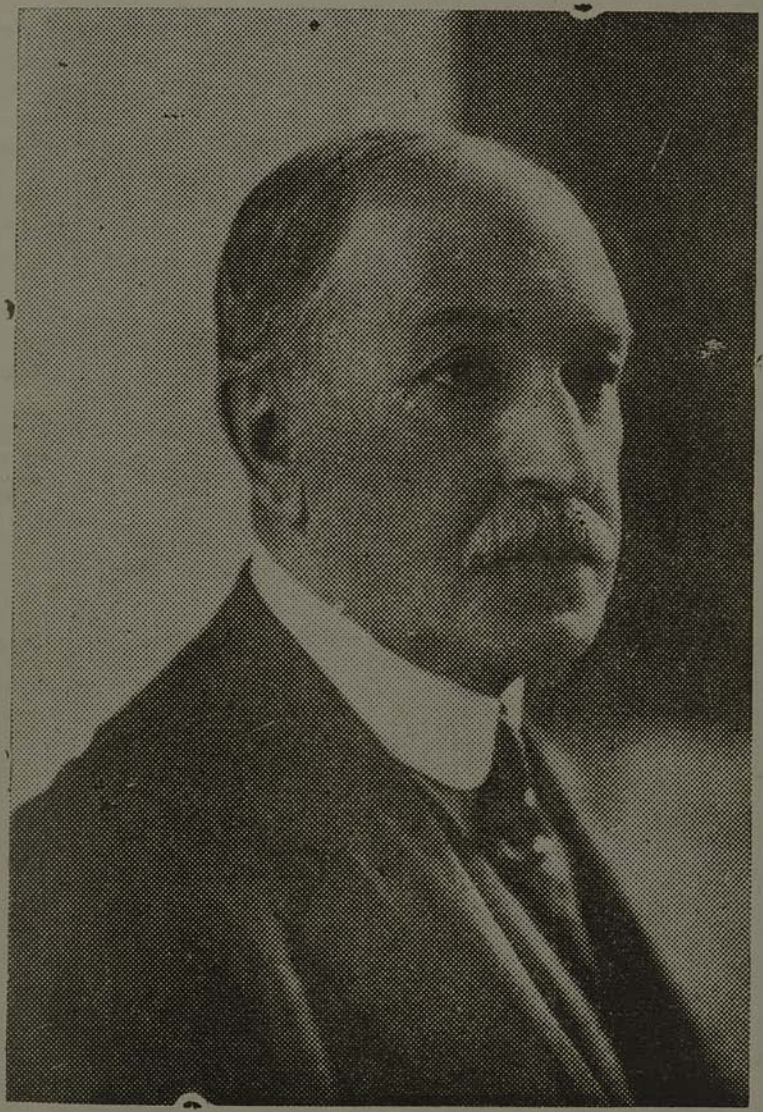
Homenagem da "Revista de Educação"



CORONEL VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS

Governador do Estado, em cuja gestão se processou a reforma da Instrução Pública

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ANO I MARÇO ABRIL N. 2

REVISTA DE EDUCAÇÃO

ORGÃO DO PROFESSORADO CATARINENSE

25°. aniversario da Reorganização do Ensino em Santa Catarina

ANTONIO LUCIO

Diretor da "Revista de Educação"

«Revista de Educação» dedica este número á comemoração do 25°. aniversario da Reforma do Ensino em Santa Catarina.

Assumia o governo estadual, em 1910, o honrado catarinense, coronel Vidal José de Oliveira Ramos, que havia sido, pelo consenso unanime do povo barriga-verde, elevado ao alto posto de administrador dos destinos desta terra.

Dotado de elevadas virtudes civicas, aliadas ás qualidades de um administrador público que visava acima de tudo o bem da coletividade, trouxe, para o governo, a visão nítida de que dois problemas se destacavam para o desenvolvimento e a grandeza desta gleba— Instrução e Viação.

A primeira, ministrada até então, era moldada em programas tradicionais, e, em escolas alojadas em salas que contrariavam todas as leis da pedagogia, carecendo de uma transformação radical que viesse enquadra-la nos moldes que as necessidades sociologicas estavam a determinar.

Mas tal estado de coisas no que concerne ao magno problema da educação pública, era comum a quasi todas as unidades da Federação. Apenas uma ou outra ia se distanciando, com a introdução de novos métodos e instalações pedagogicas, distinguindo-se S. Paulo como vanguardeiro que sempre fôra do progresso brasileiro.

E o Governador Vidal Ramos, que havia assumido a direção governamental com a firme resolução de solucionar esse problema, dotando o nosso Estado de um serviço educacional capaz de satisfazer ao povo, baixou o seguinte Decreto:

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Decreto n. 585, de 19 de abril de 1911

Reorganizando a Instrução Pública

O Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, usando da autoridade que lhe confére a lei n. 846, de 11 de outubro de 1910, resolve reorganizar a Instrução Pública do Estado, nos termos do regulamento que com este baixa, assinado pelo Secretario Geral dos Negocios do Estado.

Palácio do Governo em Florianópolis, 19 de abril de 1911.

(ass.) VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS
Caetano Vieira da Costa

Para a sua consecução foi buscar no Estado lider do País, elementos capazes de refundirem, ou melhor, de crearem a nova organização. Para isso voltou as suas vistas para o professor Orestes Guimarães.

Orestes Guimarães era então diretor do 1º. Grupo Escolar do Braz, na capital paulista.

Em 1906, a convite de Abdon Batista, prefeito municipal da cidade de Joinville, vinha contratado para organizar e dirigir o Colegio Municipal dessa cidade, aí permanecendo até o ano de 1909, onde teve ocasião de confirmar as suas qualidades de educacionista experimentado e pedagogo de reconhecido mérito.

No ano seguinte, regressára ao seu Estado natal reocupando o seu posto no seio do magistério paulista, onde Vidal Ramos o fôra buscar para realização da obra a que se propuzera.

Aceitando o convite do Governador para aqui se transferira, iniciando logo a sua tarefa. Elaborou programas, Regulamento da Instrução e Regimentos, á medida que se iniciavam as instalações dos primeiros Grupos Escolares do Estado. Tais estabelecimentos eram instalados em edificios proprios obedecendo a todos os preceitos pedagogicos e higienicos, dotados de excelente material didatico.

Foram em número de sete os Grupos Escolares creados, e instalados, na seguinte ordem:

1. Grupo Escolar «Conselheiro Mafra» — Joinvile
2. » » «Lauro Müller» — Capital
3. » » «Jeronimo Coelho» — Laguna
4. » » «Silveira de Souza» — Capital
5. » » «Vidal Ramos» — Lages
6. » » «Vitor Meireles» — Itajaí
7. » » «Luiz Delfino» — Blumenau

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Como os patronos dados aos Grupos Escolares então creados, eram escolhidos pela Assembléa Legislativa, não pôde o Governador eximir-se de ver o seu nome ligado — com muita justiça — ao imponente Grupo Escolar de Lages, sua terra natal.

Para introdução e orientação dos novos métodos de ensino, trouxe o professor Orestes Guimarães, do Estado de S. Paulo, os seus colegas Gabriel Ortiz, Antonio Reimão Helmaster, Henrique Gaspar Midon, Pedro Nolasco Vieira, Arlindo Chagas, João dos Santos Areão, Gustavo Assunção e Possidonio Sales. Destes, exceto o professor João dos Santos Areão, que é atualmente Inspetor Federal da Nacionalização do Ensino. em Sta. Catarina, os demais depois de colaborarem nos nossos trabalhos, regressaram ao seu Estado.

Ocupava a Diretoria da Instrução o conhecido homem de letras, Horacio Nunes Pires, o qual continuou á frente desse Departamento tendo Orestes Guimarães como Inspetor Geral.

Ingressaram no magistério público prestando a sua colaboração nessa cruzada, formando ao lado de Orestes Guimarães, uma pleiade de valores de nossa terra, muitos dos quais ainda hoje prestam o seu concurso no magisterio, ocupando postos de responsabilidade, e outros que, chamados para outros sectores, tiveram de abandonar o magisterio, podendo destes mencionar os drs. Marinho Lobo, Selistre de Campos, Vitor Konder e Cid Campos.

Após as instalações dos Grupos Escolares, vieram as Escolas Complementares, em 1935 transformadas em Normais Primárias.

Tão certa fôra a obra encetada pelo governador Vidal Ramos, que todos os governos que se lhe sucederam seguiram as suas pegadas, não tendo havido, para felicidade de Santa Catarina, solução de continuidade. Mereceu sempre, o problema educacional, particular atenção dos governantes, cuidando todos da disseminação de escolas, sua conveniente instalação e melhoría em todos os seus aspectos.

No governo de Aristiliano Ramos, de 1933 a 1935, recebeu a instrução pública um novo e formidavel impulso, com dotações extraordinarias, creando varios grupos escolares, principalmente na zona colonial, com o fim de facilitar a nacionalização, escolas complementares e construção de novos tipos de Grupos Escolares, como sejam os de João Pessoa, Camboriú, Jaraguá, Joinville, Laguna, etc., sendo de justiça que se destaque o seu governo, nos que sucederam ao de Vidal Ramos.

O atual Governador, dr. Nerêu Ramos, apesar de ocupar a governança no Estado menos de um ano, vai seguindo a mesma trilha de seu honrado pai, dedicando a esse problema da administração pública, especial carinho, atendendo com a maxima solicitude a todas as suas necessidades, creando escolas, instalando grupos e dotando-os do aparelhamento necessario. Ainda pelos recentes Decretos Nos. 109, 110, 111, 113 e 114, foram creadas respectivamente 23 esco-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

las, Grupo Escolar «Henrique Lage» de Imbituba, 2, 1, 3 e 1 escolas, prova de que continuamos sempre em progresso. E' ainda no seu governo que o ensino superior em Santa Catarina recebeu novo alento com a oficialização da Faculdade de Direito.

E' diretor do Departamento de Educação, o professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, cargo que vem ocupando desde 1932 e onde se tem revelado um digno continuador de Orestes Guimarães, como seu colaborador desde 1912.

Orestes Guimarães faleceu nesta Capital em 1931, sendo sepultado no cemiterio das Tres Pontes e onde o magistério catarinense, como um preito de justiça, fez construir um mausoléo perpetuando no bronze e no granito a sua gratidão ao grande professor.

Ocupa presentemente o Estado de Santa Catarina entre os demais do Brasil, uma situação invejavel nesse ramo da administração pública, sendo o que maior percentagem de sua Receita emprega na Instrução; o que tem proporcionalmente o maior número de escolas e maior percentagem de alfabetização.

Contamos atualmente 2.019 escolas, 49 grupos escolares, 39 escolas normais primarias, das quais 26 estaduais e 13 equiparadas, 4 secundarias, sem falarmos no ensino secundario, o qual conta 6 ginasios sob fiscalização federal e subvencionados pelo tesouro estadual.

Temos em média uma escola para cada 542 habitantes, ou sejam 65 creanças em idade escolar para cada uma.

A matricula do ano passado, no ensino primário, atingiu a 104 mil. Si estimarmos a do corrente ano em 110 mil, o que é de se prever á vista das muitas classes já desdobradas nos grupos escolares, por excésso de matricula, e das escolas creadas, teremos uma percentagem de alfabetização de 83,6%.

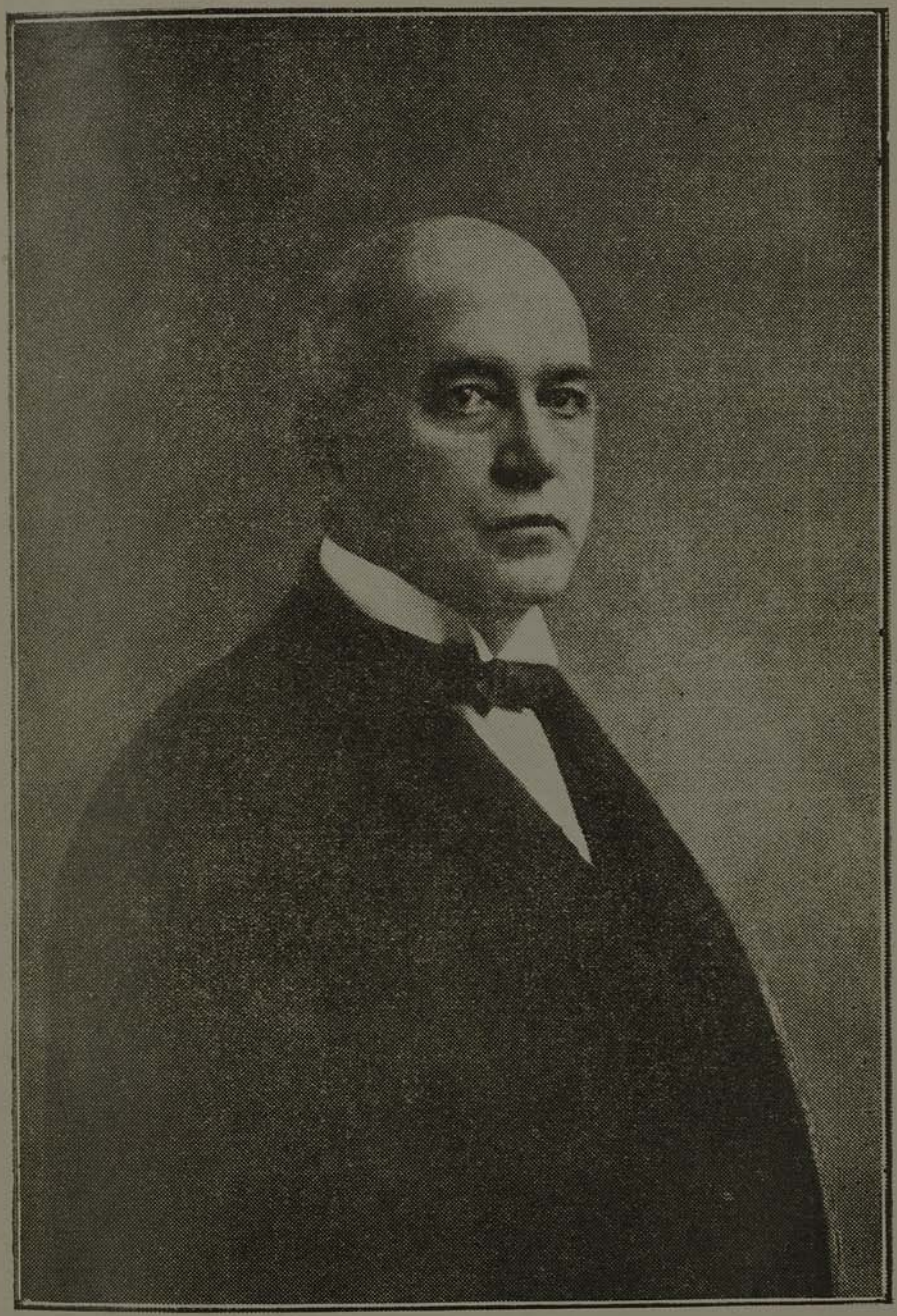
Analisando-se a situação do ensino em Santa Catarina, vemos que muito se ha feito e que a posição que ocupamos é honrosa e enobrece os catarinenses que não se descuraram da educação de sua gente, em feliz hora remodelada pelo benemerito governo de Vidal Ramos.

ALIMENTO COMPLETO

O leite é chamado um «alimento completo», por conter todos os principios alimentares: agua, sais minerais, hidratos de carbono, gordura, proteinas e vitaminas. Por isso, é ele justamente considerado um dos melhores alimentos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

HOMENAGEM DA "REVISTA DE EDUCAÇÃO"



PROFESSOR ORESTES DE OLIVEIRA GUIMARÃES

O reorganizador da Instrucção Publica em Sta. Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SEMANA DO PROFESSOR EM PALHOÇA

Terminaram a 19 de fevereiro, os trabalhos da Semana do Professor, realizados em Palhoça, no Grupo Escolar «Venceslau Bueno».

Compareceram os professores:

Amélia de Souza Back	da escola de Barra do Rio dos Bugres
Targina Boaventura da Costa	» » » Ribeirão Grande
Astrogilda Ferreira Lima	» » » Vargem Grande
Thereza Bezerra de Ataide	» » » Ponte do Maruí
Luiza Martins de Campos	» » » Caldas do Cubatão
Agostinha Haeming	» » » Caminho da Fazenda
Julia Monica da Silveira	» » » Pachecos
Maria Francisca de Medeiros	» » » Sul do Cubatão
Maria Cezarina da Silva	» » » Fazenda do Sacramento
Catarina Fernandes	» » » Pagará
Normelia Silveira Passos	» » » Enseada de Brito
Maria Safira da Silveira	» » » Paulo Lopes
Doralice da Silva Martins	» » » Penha
Francisco Schaden	» » » Capivarí
José Higino Martins	» » » Varginha
Nicolina Tancredo	» » » Aririú
Maria do Carmo e Silva	» » » Barra do Aririú
Leontina Tancredo (adjunta)	» » » Aririú
Maria Tancredo	» » » Alto Aririú
Esther Cordeiro Peixoto	» » » Cubatão
Antonio da Cunha Peixoto	» » » Santo Amaro
Maria Leocadia da Silveira	» » » Barra do Cubatão
Balbino Martins	» » » Cova Funda
Francisco Elesbão de Oliveira	» » » Paulo Lopes
Josefina Thereza Campos	» » » Terra Fraca
Julia da Conceição Rosa	» » » Praia de Fóra de Baixo
Jací do Carmo Souza (adjunta)	» » » Barra do Aririú
Osni Victor	» » » Guarda do Embaú
Francisca Raimunda de Faria	» » » Praia de Fóra
Lidia Dorvalina Dutra	» » » Massiambú Pequeno
Guilherme Wiethorn Filho	Diretor do Grupo Escolar «Prof. Venceslau Bueno»
Antonieta Soares de Oliveira	Professora do Grupo Escolar «Prof. Wenceslau Bueno»
Edesia Koerick	Professora do Grupo Escolar «Prof. Wenceslau Bueno»
Nemesis de Oliveira	Professora do Grupo Escolar «Prof. Wenceslau Bueno»

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Dinorá Bridon	Professora do Grupo Escolar «Prof. Wenceslau Bueno»
Carmen Hoffmann Nahas	Professora do Grupo Escolar «Prof. Wenceslau Bueno»
José Boabaid	Professor do Grupo Escolar «Prof. Wenceslau Bueno»
Zoê Maria da Silva	Professora do Grupo Escolar «Prof. Wenceslau Bueno»

O PROGRAMA OBSERVADO FOI O SEGUINTE:

Dia 17

I—Organização do «Livro de Matricula»
II—Leitura—Exposição do método analítico
III—Linguagem oral—Metodologia; seu valor na formação educacional
IV—Linguagem escrita—Idem, idem
V—Canto—Hinos Oficiais

Dia 17

I—Organisação do «Livro de Chamada»
II—Uma aula de leitura
III—Idem de Ling. oral
IV—Idem de Ling. escrita
V—Educação Fisica—Sua importancia na educação

Dia 18

I—Aritmética—Métodologia; aplicação (uma aula)
II—Geografia—Idem, idem
III—Historia—Idem, idem
IV—Organisação do Boletim de Movimento; Valor da Estatistica
V—Canto

Dia 18

I—Legislação: *a*) licença—como e quais as que devem ser requeridas
b) requerimentos; como devem ser encaminhados; sêlos, etc.
II—Palestra sobre disciplina, recreios, atividades escolares, instituições escolares; cumprimento do Programa e execução do Horario.
III—Circulares; atas de exames
IV—Educação Fisica—Uma aula

Dia 19

I—Palestra sobre Educação e Instrução; a escola ativa e a sociedade rural
II—Higiene (dentaria)
III—Excursão escolar
IV—Canto: Ministrado por professores.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

As reuniões foram presididas pelo Diretor do Departamento de Educação, prof. Luiz Sanches Bezerra da Trindade, o qual realizou palestras sobre o Ensino Religioso, Disciplina, Estatistica, além de colaboração na métodologia em geral.

As suas palestras foram interessantes e de um cunho eminente prático,— aliás foi o espirito que predominou em todos os trabalhos — com real aproveitamento aos srs. professores assistentes, pois teve assim o sr. diretor do Departamento de Educação, oportunidade de fazer-lhes sentir a utilidade da Estatistica Educacional e dar-lhes uma orientação segura do nosso objetivo.

O prof. João dos Santos Areão, Inspetor da Nacionalização do Ensino e delegado dos Clubes Agricolas escolares da «Soc. Amigos de Alberto Torres», em Sta. Catarina, realizou uma bela palestra sobre os clubes agricolas escolares, dizendo de suas finalidades e fornecendo instruções de como devem ser organizados, fazendo um apêlo aos professores para que criem tais instituições em suas escolas.

O professor Antonio Lucio, inspetor escolar da 1ª. circunscrição, encarregou-se da legislação e escrituração escolares e metodologia das diferentss disciplinas, auxiliado pelo Diretor do Dep. e do prof. João dos Santos Areão.

Os professores organizaram e escrituraram, para modelo, os diferentes livros escolares.

Como dissemos acima, os trabalhos tiveram um cunho pratico, visando melhorar as escolas e aparelhando o professorado para que possa apresentar maior rendimento.

Foi bastante significativo o fato de ali se acharem professores de todos os recantos do municipio de Palhoça, animados da melhor bôa-vontade.

Identicas reuniões serão feitas ainda no corrente ano, em S. José e nesta Capital.

NOÇÃO IMPORTANTE

Além de ser rica em ferro, gema de ovo tem a propriedade de tornar fortes os ossos e os dentes. Por isso, só ha vantagens em adicionar ovos ao leite, na alimentação das crianças.

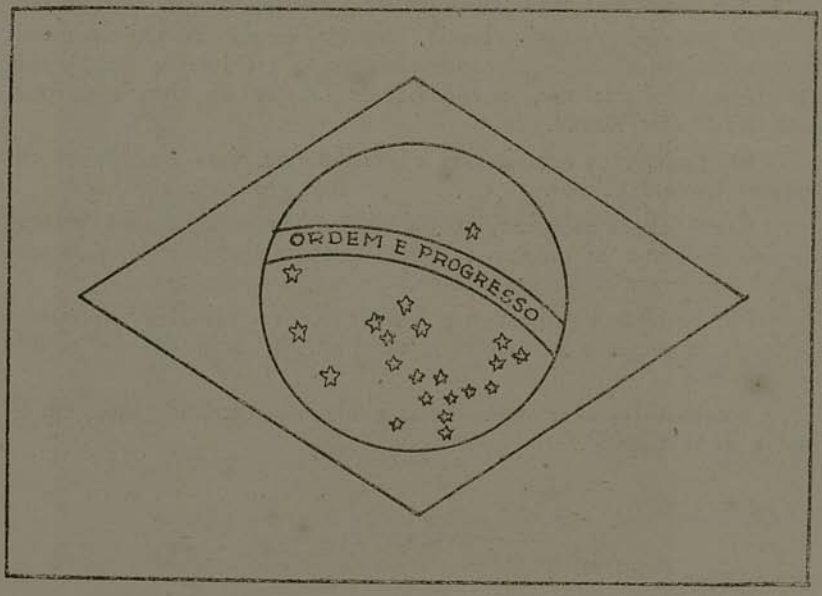
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Educação cívica

A BANDEIRA BRASILEIRA

JOÃO DOS SANTOS AREÃO

Em atenção aos pedidos de diversos colégas, vou reproduzir nesta Revista a aula que tenho dado nas escolas rurais sôbre a Bandeira Brasileira. Antes de entrar no assunto, quero apelar para todos os colégas cujas escolas estão desprovidas dêsse emblema que simboliza a nossa Pátria, no sentido de que mandem confeccionar pelos alunos uma bandeira, embora pequena. E' à vista dêsse emblema que falaremos aos alunos.



Logo que foi proclamada a República, em 15 de novembro de 1889, trataram de mudar a bandeira do velho para o novo regime, que a vontade soberana do povo implantou pela voz de Deodoro da Fonseca.

Não quiseram os que se incumbiram de tão alta missão apagar, por completo, as cores verde e amaréla. Com elas quisemos patentear a nossa gratidão aos que fizeram a nossa independência no memorável dia 7 de Setembro de 1822, e que compuzeram a monarquía.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Homenagem da "Revista de Educação"

PROFESSOR LUIS SANCHES BEZERRA DA TRINDADE

Cooperador da reforma e atual Diretor do Departamento de Educação

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Para chegarmos à perfeição da Bandeira que hoje possuimos, a história nos relata episódios que demonstram da maneira por que vinha evoluindo a nossa terra e da bravura da nossa gente, impondo-se no conceito das velhas nações. As riquezas do seu sólo e sub-sólo foram tão cubiçadas e invejadas por parte de companhias estrangeiras que logo quizeram se locupletar com essas virtudes territoriais, invadindo a nossa terra em busca de madeira e de ouro. Daí as nossas primeiras demonstrações de apêgo ao nosso torrão. Se de um lado sempre faltou a força para extirpação daqueles males, de outro sobraram a tenacidade, a perseverança e sobretudo o ardor patriótico de uma raça que se iniciava com o sangue aguerrido e quente do indigena bravío, dono absoluto dessa imensidão, que o progresso e a civilização repartiram.

Teixeira Mendes foi quem idealizou êsse conjunto harmonioso de forma e matizes, que compõem a bandeira do Brasil.

No retângulo verde está impressa toda a riqueza das nossas matas, todo o vigor das nossas terras, cuja fertilidade está patente pela quantidade de madeira de lei que alimenta; de campos que formam as nossas intermináveis pastagens; de hortas e pomares que são particularmente a cada um de nós de grande utilidade e das mais variegadas flores que formam como um eterno jardim, onde quer que o desejemos. No verde de toda essa riqueza, vemos a seringueira, a carnaúba, o ipê, a lucurana, a imbúia, o pinheiro, a cabriúna, o cedro, o pau ferro, a canela, o óleo, a peroba, e mais uma centena de lindos especímens, que demonstram a exuberância de uma terra boa, e que aninham uma imensidade de animais e pássaros, que compõem nossa belíssima fáuna. Vemos mais, miríades de árvores frutíferas, pejadas de lindos e variados pomos, e que constituem hoje uma grande fonte da nossa economia e ainda, em cada lar, uma quantidade de plantas que permite a vitalidade de nosso organismo.

Sem o concurso do sólo não poderiamos viver. O sólo brasileiro, que abrange uma área de 8.500.000 km², tem apenas 20% cultivado. Mesmo assim já nos sentimos fartamente aquinhoados; que diremos quando êsse cultivo atingir a maiores proporções? A Revista Nacional de Indútria e Comércio diz: «O Brasil é o mais bélo e farto pomar do universo». O valor do sólo brasileiro vai muito além da sua riqueza vegetal. Escondidos no seu sub-sólo existem os metais mais preciósos, as pedrarias mais raras. Uma parte da nossa história gira em derredor da conquista dêsses valores e que deram em conseqüência as belas cidades, plantadas nas zonas centrais do nosso continente. Como poderiamos ter os Bandeirantes, se a fertilidade dêsse sub-sólo não provocasse a cobiça daqueles que tantos beneficios prestaram à nossa Pátria? O ouro que anos a fio correu para a Europa, arrancado das terras do Brasil, forneceu a côr amarela para a nossa bandeira e representa a esperança da nossa raça em atingirmos os

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

mais altos degráus da civilização. O lozango amarelo é, pois, o simbolismo do grande reservatório que possuimos em minérios e pedrarias.

O círculo azul, engastado no lozango amarelo, representa o horizonte visual celeste em noite límpida. E' a côr que evidencía toda a nossa gratidão a Portugal, que, desde 1500 até a nossa completa redenção, muito trabalhou para a prosperidade do Brasil.

Cortando o círculo azul, temos uma faixa branca representando o equador celeste. Essa faixa divide em duas partes desiguais o círculo, sendo a maior a do sul, visto que o território nacional ocupa essa zona em maior extensão. Segundo a opinião de alguns professores, essa faixa representa tambem a via-láctea, que, em noites límpidas e sem luar, podemos facilmente observar. Outros ainda dizem ser essa zona branca a representação do nosso grande rio Amazonas, cuja côr e largura retratam bem o volume das suas aguas e a extensão do seu curso.

Ornando o azul do céu, notamos 21 estrêlas. Elas simbolizam, pela sua desigualdade, os estados que formam a nossa confederação, sem a determinação de qual estado cada estrêla representa. Porisso a estrêla grande acima da faixa, significa que o Brasil possue um território além do equador e não um estado. No estudo astronômico, essa estrêla faz parte da constelação da Virgem com a denominação de Espiga. As demais são assim classificadas: — Prócion da constelação do Cão Menor; Círios, do Cão Maior e Canópus de Argos. A constelação do Cruzeiro do Sul é de alta significação espiritual nos destinos da nossa Pátria, que sempre teve na cruz a sua fonte de fé. Os primitivos nomes do Brasil foram: Terra de Vera Cruz e depois, Santa Cruz, inspirados nessa constelação, cujo alfa denomina-se Magalhães, em honra a êsse grande navegador. Na ordem, vem o triângulo austral, composto por três estrêlas que formam os vértices do triângulo que lhe deu o nome. Em seguida, temos a constelação do Escorpião formada por 8 estrêlas em S com a bela Antáris encimando êsse grupo. Completando, temos a estrela Polar que representa o centro do movimento celeste. A meu ver, essa pequenina estrêla é a autêntica representante do Distrito Federal, não só no tamanho, como na função coordenadora: — um, quanto ao movimento e outro, quanto à harmonia de vistas que deve haver entre todas as unidades da Federação Brasileira, para seu contínuo progredir.

O dístico que se lê na faixa branca, é a súmula dos anceios daqueles que batalharam pela República. Vemos nessas palavras, a voz retumbante de Rui proclamando o ideal que tanto o enobreceu, como a vontade férrea de Lopes Trovão sem tibiezas mesmo diante de Sua Magestade.

Os desejos de paz, união, disciplina, trabalho e respeito que deve haver entre os habitantes dêste torrão, sem o que não poderá o Brasil galgar a posição que lhe está separada no concêrto do mundo, resumem-se nessas sugestivas palavras — ORDEM E PROGERSSO.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Cada um de nós deve ser o átomo conciencioso do valor dêsse simbolismo que reune todo o nosso passado, todo o presente e prevê o futuro desta Pátria.

Cumpramos o dever cívico que nos compete como brasileiros, e assim teremos pago a divida de gratidão a esta grande Terra.

CANÇÃO

Ao Prof. João dos Santos Areão

Em cada livro palpita
a chama da creação,
brilha, ofusca a luz bendita
do gênio, da ilustração.

Cada letra do alfabeto
tem de uma estrela o fulgor,
o amplo clarão dileto
do saber, do bem, do amor.

Ao lado das alegrias
das diversões, do prazer,
amamos as harmonias
cintilantes de aprender.

A mocidade cantante,
cheia de fé, que reduz,
tambem quer a luz orante
do saber, que fulge e luz.

AGENOR NUNES PIRES

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CLUBES AGRICOLAS ESCOLARES

ELPÍDIO BARBOSA

Secretário do Diretório Regional
dos Clubes Agrícolas Escolares

A atividade dos Clubes Agrícolas Escolares, filiados à Sociedade dos «Amigos de Alberto Torres», em Santa Catarina, vai em um crescendo bastante animador.

Com o fito de mostrarmos o desenvolvimento que vem tendo os Clubes Agrícolas Escolares, organizados em diferentes pontos do nosso Estado, damos a seguir trechos do nosso relatório apresentado ao Presidente da Sociedade dos «Amigos de Alberto Torres».

O ano de 1935 transcorreu em um ambiente favorável à creação de clubes agrícolas escolares em estabelecimentos de ensino primário do Estado.

Contando com a cooperação decisiva do sr. Diretor do Departamento de Educação, professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, suáve tornou-se a ação da Delegacia na disseminação dos clubes pelo interior do Estado.

DIRETÓRIO REGIONAL DOS CLUBES AGRÍCOLAS ESCOLARES

Em 5 de setembro do ano p. findo foi empossada, solenemente, a primeira Diretoria Regional, que ficou assim constituida:

Presidente:—Major Olívio Januário de Amorim, prefeito de Florianópolis;

Vice-presidente:—Luiz Oscar Carvalho, diretor da Imprensa Oficial;

e secretário:—prof. Elpídio Barbosa, Sub-diretor Técnico do Departamento de Educação.

Delegado dos Clubes Agrícolas Escolares:—prof. João dos Santos Areão, Inspetor Federal da Nacionalização do Ensino.

Representante do Estado junto à Sociedade dos «Amigos de Alberto Torres», na Capital Federal:—professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, Diretor do Departamento de Educação.

E' assistente técnico, o dr. Afonso Maria Cardoso da Veiga, Chefe da Sub-Inspetoria Agrícola Federal.

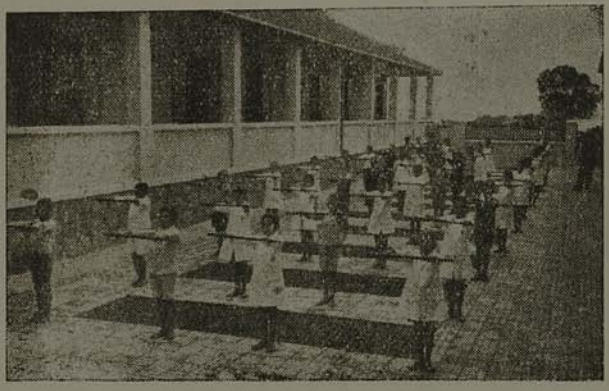
Até a presente data estão em pleno funcionamento clubes agrícolas escolares, assim localizados:

1) Indaial—sob a orientação do diretor do Grupo Escolar «Raulino Horn»;

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Atividades escolares

Clube Agricola de Braço do Norte



Uma aula de educação física no Grupo Escolar "José Boiteux" — João Pessôa

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

2) Braço do Norte—sob a orientação do diretor do Grupo Escolar «Arquidiocesano Dom Joaquim Domingues»;

3) Palhoça—sob a do diretor do Grupo Escolar «Prof. Wencesláu Bueno»;

4) João Pessoa—sob a do diretor do Grupo Escolar «José Boiteux»;

5) Caçador—sob a do diretor do Grupo Escolar «Professor Paulo Schieffler»;

6) Camboriú—sob a do diretor do Grupo Escolar «Professor José Arantes»;

7) Campos Novos—sob a do diretor do Grupo Escolar «Gustavo Richard»;

8) São José—sob a do diretor do Grupo Escolar «Francisco Tolentino»;

9) Rio Negrinho—sob a do diretor do Grupo Escolar «Professora Marta Tavares»;

10) Biguassú—sob a do diretor do Grupo Escolar «Prof. José Brasilício»;

11) Piedade sob a direção do prof. Alexandre Weinhardt Silveira;

12) Colonia Oco—sob a direção do prof. André Wal;

13) Lagôa do Norte—sob a direção do prof. Adolfo Postol;

14) Massaranduba—sob a do prof. Ricardo Hoffmann;

15) García—sob a do prof. Rodolfo Hollenweger;

16) Rio Negrinho—sob a do prof. João Telatin.

A serem instalados em 1936:—Gaspar, Urubicí, Cocal, Bom Retiro e Canoinhas.

PROPAGANDA

A secretaría do Diretório Regional dêste Estado tem feito uma intensa propaganda por intermédio de jornais e do «Boletim do Departamento de Educação», tendo conseguido do sr. diretor do Departamento dirigisse o mesmo um apêlo a todos os professores do Estado e que transcrevemos:

CLUBES AGRÍCOLAS ESCOLARES

O Departamento de Educacão apéla para todos os professores das escolas estaduais, municipais, subvencionadas e particulares, para que sejam creados, junto aos seus estabelecimentos, clubes agrícolas escolares, filiados à Sociedade dos «Amigos de Alberto Torres».

Os clubes agrícolas escolares têm a assistência técnica do Ministério da Agricultura, o qual fornece o que fôr preciso, como sementes de árvores de ornamentação, para reflorestamento e frutíferas, instruções, etc.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Todo o professor que desejar colaborar nesta grande obra, em prol do engrandecimento do nosso amado Brasil, poderá se dirigir a êste Departamento, que enviará os infórmes e instruções precisos.

E' delegado dos clubes agrícolas escolares em nosso Estado, o professor João dos Santos Areão, Inspetor Federal da Nacionalização do Ensino.

* * *

A «Revista de Educação», em almejando tambem cooperar com a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, publíca, para orientação do nosso professorado, o Regimento Interno que rege as atividades dos Clubes Agrícolas Escolares.

Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

CLUBES AGRÍCOLAS ESCOLARES

REGIMENTO INTERNO

Artigo 1.—Fica fundado o Clube Agrícola Escolar de .....

São seus objetivos:

a) Dignificar o trabalho manual; elevar e engrandecer a vocação e a profissão do lavrador; incutir na consciência de seus sócios o amôr à terra, o sentimento da nobreza das atividades agrícolas e a idéa do seu valor econômico e patriótico;

b) mostrar os perigos do urbanismo e do abandono dos campos;

c) desenvolver o espírito de cooperação na escola, na família e na coletividade;

d) incentivar a policultura e proporcionar a aprendizagem de métodos agrícolas racionais, pondo em prática os principios da agricultura científica e demonstrando o rendimento das criações e lavouras bem orientadas e tratadas;

e) colaborar para o melhoramento permanente da vida rural, tornando-a mais agradável e aperfeiçoando-a sob o ponto de vista da sociabilidade, da estética e da cultura em geral;

f) formar e cultivar hábitos de economia;

g) fazer a propaganda, na comunidade rural, da vivenda bonita, alegre e higiênica e dos hábitos e noções necessários à preparação da conciência sanitária;

h) ministrar informações estatísticas e outras relacionadas com a produção, a indústria, o comércio e o transporte;

i) proteger os animais e as plantas;

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

j) trabalhar pelo reflorestamento local preparando o viveiro que forneça mudas aos sócios;

l) florir as janelas das casas dos sócios e realizar todos os anos o concurso das janelas floridas;

m) organizar feira para a venda dos produtos das plantações e criações dos sócios;

n) comemorar, uma vez por ano, a principal cultura ou criação local.

o) preparar o bosque local em terreno que deve ser doado pela Prefeitura ou proprietário local;

p) organizar a cooperativa para a venda dos produtos das plantações e criações dos sócios;

q) combater as queimadas e derrubadas de árvores;

r) conseguir que toda árvore derrubada seja substituida por outras duas que se plantam;

s) organizar a bibliotéca;

t) filiar o Clube à Federação dos Clubes Agrícolas da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, ao seu Núcleo Estadoal ou à Sociedade Central;

u) combater a erosão e as pragas das lavouras e criações.

Da Diretoria

Art. 2.—A Diretoria compor-se-á de Presidente, Secretário, Diretora, Tesoureiro e Zeladores, eleitos por dois anos dentre os alunos que tenham mais de 10 anos de idade, menos a Diretora do Clube, que será escolhida entre as professoras da Escola ou do Grupo.

Art. 3.—Compete ao Presidente:

a) fazer a propaganda do Clube Escolar no sentido de seu crescente prestígio e prosperidade;

b) assinar todos os papeis e expediente do Clube;

c) substituir a Diretora na presidência das sessões do Clube.

Art. 4.—Compete à Diretora:

a) presidir as sessões do Clube;

b) orientar as culturas e criações dos sócios;

c) organizar a bibliotéca do Clube;

d) distribuir entre os sócios o material que o Clube obtiver para suas culturas e criações;

e) conseguir das autoridades municipais ou dos particulares o terreno para a formação do bosque do Clube.

Art. 5.—Compete ao Secretário:

a) fazer a correspondência do Clube; lavrar as atas; cuidar da bibliotéca; arquivar os compromissos; preparar as notícias para os jornais;

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Art. 6.— Compete ao Tesoureiro:

a) arrecadar a importância das rendas dos produtos e entrega-la à Diretora;

b) fazer a escrituração financeira do Clube; devidamente autorizado pela Diretora, comprar com os recursos do Clube o material de secretaria e de trabalho que o Clube precisar;

Art. 7.— Compete aos Zeladores:

a) verificar se as plantações e criações dos sócios estão de acôrdo com os compromissos que estes assinaram;

b) acompanhar as cu'turas e criações dos sócios, seu desenvolvimento, indicar-lhes providências contra pragas, ensinar-lhes meios certos de trabalhar a terra e fazer as criações;

c) com a Diretora e o Presidente organizar feiras e exposições locais dos produtos dos sócios;

d) denunciar a derrubada das árvores e destruição de monumentos naturais que existam no logar.

Dos Sócios

Art. 8.— Para fazer parte do Clube basta assinar o compromisso de plantação ou de criação e o livro de sócios do Clube.

Art. 9.—Poderão ser sócios as pessoas maiores de 8 anos e menores de 16, matriculadas ou não na Escola ou no Grupo, que saibam lêr e escrever.

a) não haverá nenhuma contribuição financeira por parte do sócio.

Disposições Gerais

Art. 10.— a) Cada Clube terá seu livro de registo para as árvores de lei que os sócios plantarem;

b) os Clubes terão zeladores na proporção de 1 para 15 sócios;

c) as exposições, feiras e concursos serão feitos de acôrdo com as condições locais;

d) os cargos vagos serão imediatamente substituidos para completar seu período de duração, convocando a Diretora a Assembléa de Sócios;

e) o Clube Escolar Agrícola organizará na localidade o Dia das Árvores, o Dia do Café, o Dia da Abelha, o Dia da Laranja, etc., conforme a predominância da cultura local, exceto o dia da árvore que será comum a todos os Clubes;

f) todos os sócios trabalharão para que as praças, as ruas e as estradas da localidade sejam arborizadas;

g) propagarão os sócios junto aos lavradores para que reflorestem parte das áreas de suas fazendas;

h) o Clube trabalhará para que as autoridades estaduais, municipais e os particulares cooperem na extinção da saúva;

i) haverá, no último trimestre do ano, o dia da saúva para demonstração do combate coletivo àquela praga.

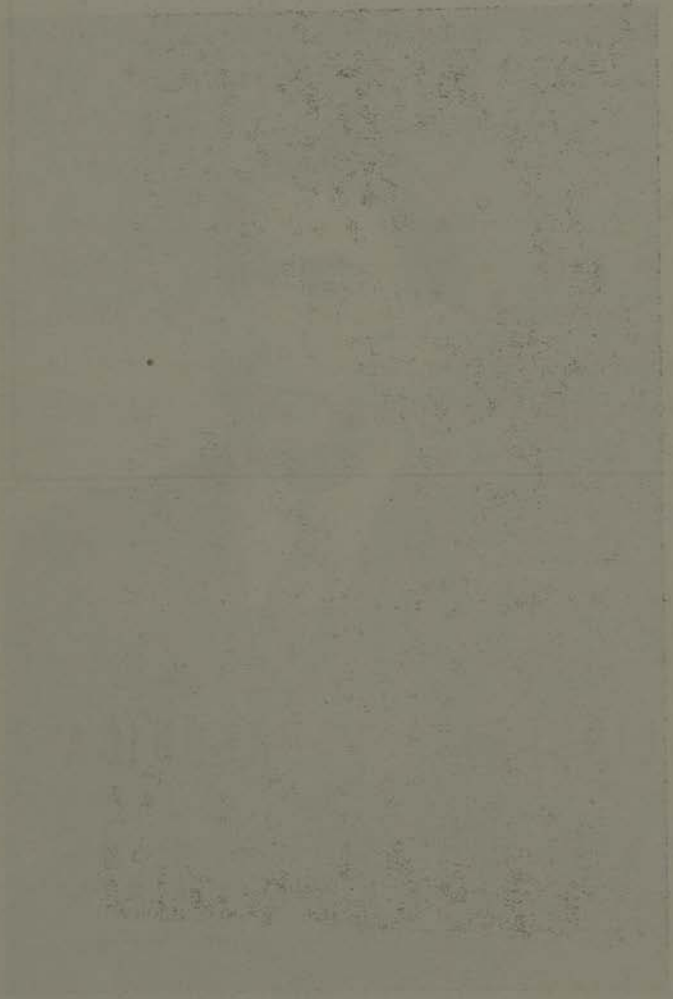
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Homenagem da "Revista de Educação"

PROF. JOÃO DOS SANTOS AREÃO

Cooperador da reforma e atual Inspetor Federal da Nacionalização do Ensino

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O conhecido e acatado professor, Dr. Henrique Fontes, se dignou de honrar-nos com a sua autorizada colaboração, encarregando-se de responder, por nosso intermédio, a consultas sôbre questões de linguagem.

Dêste modo, fica a «Revista de Educação» com mais uma secção de indiscutível utilidade aos srs. professores e estudiosos da língua pátria.

Toda correspondência deve ser endereçada à «Revista de Educação» —Caixa Postal, 30.

BIBLIOGRAFIA PEDAGÓGICA

«LER E APRENDER», da professora Alda Fonseca, é editado por J. R. de Oliveira & Cia. e não pela Cia. Editora, como por engano noticiámos em nosso número anterior, o que vimos retificar.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

REMINISCÊNCIAS

(Para a Revista Comemorativa do 25º Aniversário da Reforma da Instrução Pública Catarinense)

ARLINDO CHAGAS

São Paulo, 23-3-36.

Distinguido pelo provecto professor João dos Santos Areão, M. D. Inspetor Federal do Ensino, para colaborar nesta Revista, aqui estou.

Além da natural deferência para com o conspícuo professor, uma outra razão tambem atuou no meu espírito para aparecer aqui: foi a reminiscência dos bons tempos que passei em Florianópolis e Blumenau!...

A satisfação de realizar, por mais humilde que seja, na esféra de cada um, uma parcéla de bem para outrem, de ajudar a iluminar com um raio, quando não fôsse senão de esperança, vidas escuras e amorfas como são as das crianças, é uma alegria íntima que não apaga por si só a lembrança das privações pessoais, mas presserva da inveja e da decepção. Essa alegria todos os que tenham tomado parte na cruzada da instrução, devem tê-la sentido por igual! Ao escrever estas linhas, sinto surgir o passado e, com êle, as impressões recebidas na senda do magistério, ao lado dos que perlustraram os bancos escolares, tendo-se como pioneiros de suas inteligências que, como botões de rosa, começavam a desabrochar em plena primavéra!

Parodiando Dumas, direi que a vida é um sonho. Vivemos todos de reminiscências do passado, para podermos agir condignamente no presente, pois que o futuro é uma miragem mais ou menos florída, mais ou menos sombria, conforme as aspiraçoes, conforme o destino de cada um!

Nós outros que, na jornada da vida, já percorremos o segundo ciclo da existência, nós os que já escutamos ao longe o plangente «toque do recolher», dedilhando nas cordas distendidas da lira eólica do tempo pela mão onisciente de Deus, é saudosos que desdobramos as páginas do passado!

Operário e soldado da cruzada da instrução catarinense por mais de quatro anos, ao lado de Orestes Guimarães, João Areão, Midon e outros, cooperei pela remodelação do ensino e adaptação dos hodiernos métodos pedagógicos e construção de modernos e higiênicos prédios escolares, graças à clarividência e patriotismo de homens da têmpera de Vidal Ramos, Hercílio Luz e Felipe Schmidt, que não pouparam esforços para dotar Santa Catarina de um aparelhamento escolar, digno da terra «barriga-verde», de onde surgiram glórias nacionais como Vitor Meireles, Lauro Müller e Luiz Delfino!...

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

No ressurgimento do ensino catarinense fui ínfimo átomo para o seu atual florescimento!

Mas, o meu consôlo é que na composição dos corpos orgânicos, a formação dos órgãos tem a sua vitalidade presa às células, que são os seus elementos básicos... Fui uma dessas células!...

O que me anima é que um rochedo de proporções gigantescas como o «Pão de Assucar», silenciosa e altaneira sentinela postada à entrada da baía de Guanabara, se chegou a ser essa formidável mole granítica, foi devido à justaposição de partículas ínfimas, trabalho secular operado, incessantemente pela mão invisível do tempo!... Fui uma dessas partículas, um átomo, atuando na alma catarinense, no momento em que por todo o âmbito de nossa pátria, passava uma corrente osmótica e eletrisante que fazia vibrar o nosso patriotismo! E' que corriam os anos de 1914 a 1917...

Plasmados no caldeamento de raças várias que, etnicamente apresentam caratéres distintos, surgiu o povo catarinense, cuja história fulgura como estrêla de primeira grandeza na história da terra brasileira!

Ligeiramente, levantemos o sudário que resguarda alguns dos paladinos que elevaram o nome de Santa Catarina, por suas virtudes cívicas!

Abri alas! Vai desfilar pela vossa frente a coorte pálida e triste como o funéreo ciciar das casuarinas, trazendo à cabeça louros e flores, colocados pelas mãos da posteridade agradecida! E' a pléiade dos beneméritos. E êsses espetros queridos, e estas sombras de patriotas despertam de seu sôno sempiterno, para apontar aos pósteros a trilha do dever e da abnegação! Conselheiro Mafra, Silveira de Souza, Luiz Delfino, Vitor Meireles, Jerônimo Coelho, Cruz e Souza, Felipe Schmidt, Lauro Müller, Hercílio Luz, eis dentre outros que dormem o sôno da eternidade, os que amaram a terra catarinense e elevaram-na no seio da nacionalidade!...

Já no tempo de Anchieta e Pontes, o paulista era ousado e aventureiro... Todos nós conhecemos a história mais ou menos trágica das bandeiras ou das monções que partiam para o «desconhecido» a procura de ouro. Arrostando com a fúria dos elementos, com as moléstias indígenas, com o gentío canibalesco, com as féras, os nossos intrépidos antepassados—os bandeirantes—internaram-se pelas ínvias florestas e, quais «guarda avançada» da civilização, como pioneiros do progresso, palmilhavam a Terra de Santa Cruz, lançando os fundamentos das futuras povoações! Das cidades do porvir!...

Dentre êsses indómitos desbravadores dos sertões ressaltam os nomes de Fernão Pais Leme, Antonio Raposo, Afonso Sardinha, Bueno de Siqueira, Bartolomeu Bueno—O Anhanguéra - e o ínclito bandeirante Silva Monteiro que, na tragédia do rio «das Mortes» em 1708, surgiu nos anais da história com as proporções de um Leonidas!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

E ali, na necrópole das «Tres Pontes», embalado pelas ondas da «Baía do Norte», dorme um bandeirante ao qual, terminando estas reminiscências, rendo um preito de homenagem: Orestes Guimarães! Tu, que tanto querias Santa Catarina! Tu, que tanto amavas essa bela Florianópolis! Tu, que tiveste a têmpera de um espartano! Dorme em paz! Dorme em paz oh! Mestre excelso que, com inteligência, abnegação e civismo inegualáveis, guiaste a bandeira dos educadores que fizeram parte da Missão Paulista!...

«EIS A OBRA SAGRADA DA NOSSA GERAÇÃO: RESTAURAR AS FONTES DA VIDA, NO CORPO DO PAÍS, E AS FONTES DA VIDA, NO CORPO E NO ESPÍRITO DE SEUS HABITANTES; AQUELA, PELO CLIMA E, SOBRETUDO, PELA AGUA; E ESTA, PELO TRABALHO». (ALBERTO TORRES—«AS FONTES DE VIDA NO BRASIL»)

«O PROBLEMA DA UNIDADE NACIONAL APRESENTA-SE COMO A QUESTÃO CULMINANTE DO NOSSO FUTURO». (ALBERTO TORRES—A ORGANIZAÇÃO NACIONAL»).

«REVISTA DE EDUCAÇÃO»

Muitas são as cartas que estamos recebendo, concernentes ao nosso aparecimento.

Tais cartas enchem-nos de intensa satisfação, à vista dos termos em que são vasadas. Revelam elas o interêsse que o nosso professorado, em geral, tem pelas coisas do ensino, e que efetivamente viemos preencher uma lacuna no seio da classe professoral.

Sentimo-nos desvanecidos com o bom acolhimento que tivemos, o qual será para nós novas fontes de energia para que prossigamos na tarefa em boa hora iniciada.

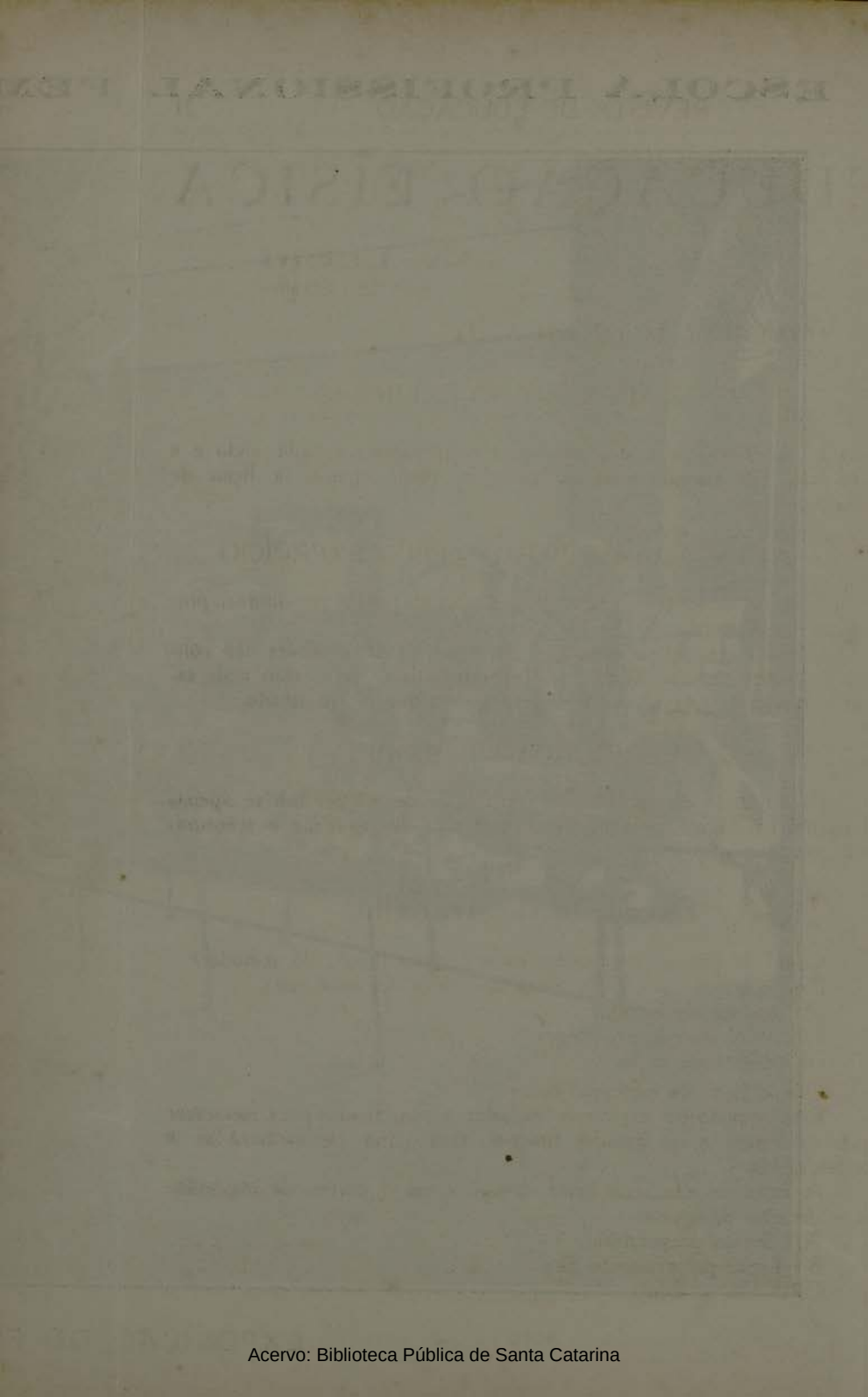
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Atividades escolares

Uma sala de aulas do Grupo Escolar "Comendador Costa Carneiro", de Orleans

Túmulo que o magistério catarinense erigiu no cemitério de Itacorobi, em homenagem à memoria do professor Orestes Guimarães

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EDUCAÇÃO FÍSICA

A. LUCIO
INSPETOR ESCOLAR

(CONTINUAÇÃO DO N. 1)

2. ADAPTAÇÃO DO EXERCÍCIO

E' a classificação dos exercícios convenientes a cada ciclo e a cada gráu, interessando mais de perto a quem organisa a lição de educação física.

3. ATRAÇÃO DESPERTADA PELO EXERCÍCIO

Esta regra deve ser muito bem observada pelos instrutores, professores e professoras.

Como é natural, a educação física monótona e sevéra não convém à criança nem ao adulto. O exercício físico será tanto mais salutar e higiênico quanto maior o prazer com que fôr praticado.

4. VERIFICAÇÃO PERIÓDICA

Para o ciclo elementar essa verificação deverá resumir-se apenas no exame fisiológico pelo médico, constando de pesagens e mensurações dos alunos.

Execução do trabalho

Como devem ser executados os exercícios físicos do método ?

Para o nosso caso, ciclo elementar, deve ser feito em :

a) sessões de estudos;
b) lições de educação física;
c) sessões de jogos.

Que é lição de educação física ?

E' a reunião de exercícios variados e combinados para interessar todos os órgãos e as grandes funções, com o fim de melhorá-las e aperfeiçoá-las.

A lição de educação física divide-se em 3 partes, de importância e duração desiguais.

A—Sessão preparatória.
B—Lição pròpriamente dita.
C—Volta à calma.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A.... *A sessão preparatória* tem por fim aquecer progressivamente o organismo e prepará-lo para o trabalho mais intenso da lição pròpriamente dita.

Compreende exercícios metódicos de energia crescente, suscetíveis de flexibilizar as articulações, de desenvolver os músculos, de corrigir as atitudes, de disciplinar a vontade e o sistema nervoso.

Estes exercícios são:

a) *as evoluções*, exercícios de disciplina coletiva, que permitem ao instrutor, professor ou professora, ter a sua escola (escola chamamos a reunião de um certo número de alunos quando reunidos em uma formação militar qualquer—*coluna de dois ou de três* por exemplo), sempre sob seu contrôle, isto é, «na mão».

b) *Os flexionamentos dos braços.*

c) *Os flexionamentos das pernas.*

d) *Os flexionamentos do tronco* (os flexionamentos do tronco devem ser combinados com certos flexionamentos da cabeça, que dão flexibilidade ao pescoço e concorrem para a correção da coluna vertebral, flexões, rotações, extensões, inclinações da cabeça).

e) *Flexionamentos combinados* que se compõem dos flexionamentos precedentes.

f) *Flexionamentos assimétricos*, que obrigam duas partes do corpo a executar movimentos diferentes ou movimentos em tempos desiguais.

g) *Flexionamentos da caixa toraxica* que agem sôbre as articulações das costelas e os músculos da respiração.

B.... *A lição pròpriamente dita* é a reunião de varios exercícios das 7 grandes famílias.

Marchar.
Trepar—(escaladas—equilíbrios).
Saltar.
Levantar,—transportar.
Correr.
Lançar.
Atacar e defender-se.

Como bem podemos observar, todas essas famílias são de verdadeira aplicação na vida prática.

C.... *Volta à calma*—cujo fim, já indicado pelo nome, é fazer o organismo voltar ao funcionamento normal, principalmente nos seus dois aparelhos circulatório e respiratório.

E' composta de

a) marcha lenta com exercício respiratório (deve ser executado com o mínimo de contrações musculares—expirar pela boca, levando as espáduas à frente, inspirar pelo nariz levando as espáduas para traz —braços caídos naturalmente).

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

b) Marcha com canto ou assobio — para verificar se a turma (escola) está cansada ou não. Compete ao instrutor, professor ou professora, observar bem cada aluno.

c) Exercício de ordem — final de lição, para retornar a escola «à mão», puramente de carater disciplinar.

Como vimos algumas linhas atraz, nas regras para aplicação do método, os exercícios devem ser atraentes, razão por que, na lição pròpriamente dita, são sempre incluidos 2 pequenos jogos.

Mas, quando devem ser executados os pequenos jogos ?

Quando o instrutor sentir que a sua escola está aparentando aborrecimento e sono; então terá lugar o pequeno jogo. As regras dos pequenos jogos introduzidos na lição devem ser conhecidos dos alunos. O instrutor dá as indicações necessárias e o jogo só deve ser iniciado ao sinal do mesmo, procurando fazer, nesta ocasião, com que os alunos experimentem o maior prazer.

Como deve ser a lição de educação física ?

Ela deve ser:

Contínua
Alternada
Graduada
Atraente
Disciplinada

Para ser *contínua*, o instrutor não deve interrompê-la com repousos, pois o fim a atingir é sôbre todo o organismo. Os deslocamentos de um exercício para outro deverão ser feitos marchando lentamente quando houver necessidade de exercícios respiratórios, ou em andadura moderada.

Alternada quando a lição se compõe de exercícios que interessem sucessivamente ás partes superior e inferior do corpo.

Graduada—de modo que a partir de evolução vai crescendo de intensidade e dificuldade até um ponto culminante, proximo dos 2/3 da lição, decrescendo em seguida.

Atraente—A lição atraente quando os exercícios são variados, quando os pequenos jogos são introduzidos na lição, no momento oportuno, como já vimos e finalmente quando o instrutor, por seu exemplo, sabe manter a alegria da sua escola.

Direção da lição

Deve-se inicialmente reunir a escola, fazendo vestir o uniforme para o exercício, caso exista, ou tornar as vestes bem amplas, que não comprimam o torax, o abdomen, pescoço, pernas e braços; exigir que todos tenham satisfeito certas necessidades, como urinar, assoar o nariz, etc. e começar logo a lição para não resfriar o organismo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Como devem ser dispostos os alunos?

A melhor disposição é a que permite ver todos os alunos. Para as crianças a melhor disposição, no caso de turmas pequenas (até trinta) é em círculo ao redor do instrutor (professor ou professora). Para as evoluções, marchas, deslocamentos, é sempre mais conveniente a formação em colunas dois a dois, três a três, ou quatro a quatro, colocando-se o instrutor no flanco a uma distância que possa observar toda a escola e possa ser visto por todos. Para casos não previstos, exercícios em aparelhos e material improvisado, o instrutor deverá dar prova de iniciativa e adaptação às circunstâncias.

Como deve o instrutor dirigir os exercícios?

Pela vóz.

E quais devem ser essas vozes?

Inicialmente, para crianças, ao fazer executar um movimento o instrutor diz:

«ATENÇÃO» (é a posição fundamental descrita mais adiante).

Se o exercício exigir uma posição de partida (exemplo.—mãos nos quadris, pés afastados, etc.) o instrutor dirá - «POSIÇÃO». Para o caso nosso, ciclo elementar (crianças) convém que o instrutor ao fazer executar o exercício, o faça por imitação, e sempre sob a forma de brinquedo, dizendo «FAÇAM COMO EU». Citemos um exemplo: Vamos brincar de avião... «FAÇAM COMO EU». A vóz «CESSAR»; pára todo o movimento, sem precipitação, voltando à posição de partida. Para o deslocamento o instrutor deve dizer «EM FRENTE—MARCHE» e ao parar dirá «ALTO».

Além dessas existem ainda «FRENTE PARA A DIREITA», »FRENTE PARA MIM», (é mais comum) quando se quer mudar à frente da turma.

Outras vezes podem ser introduzidas de acôrdo com a iniciativa do professor. Em todas, porém, deve sempre haver clareza ao ser pronunciada, vivacidade e energia.

Como deve o professor corrigir os erros?

Inicialmente o professor deve estar em uma posição de onde possa observar qualquer erro e imediatamente corrigí-lo em vóz clara e bem alta, evitando os comentários demorados e que tirem à lição a sua continuidade.

Execução dos exercícios

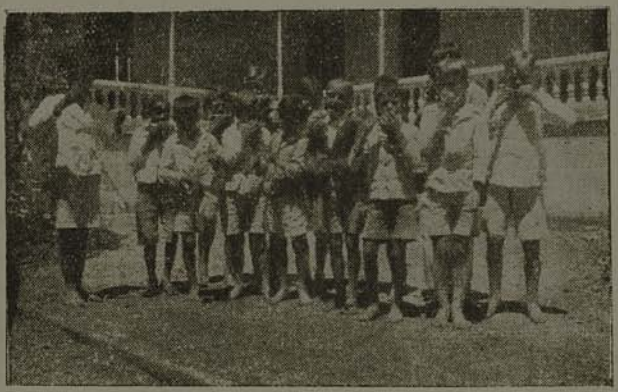
Muito embora para cada exercício haja uma certa execução, que daremos posteriormente, existem certos pontos que necessitam ser esclarecidos.

Todos os flexionamentos são executados lentamente, não havendo a preocupação da separação em tempos da Ginástica Suéca.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Atividades escolares

Grupo Escolar "Luiz Delfino" — Blumenau



Orquestra de alunos do Grupo Escolar "Luiz Delfino", na festa ali realizada no "Dia da Criança"

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Em todos os exercícios os movimentos são contínuos, não havendo paradas no fim de cada posição, exemplo: na elevação horisontal dos braços à frente, os braços não param ao chegarem à altura do hombro, porém, fazem imediatamente o caímento lento até a posição fundamental.

Os flexionamentos devem ser executados respirando ampla e lentamente. Todos os flexionamentos devem ser feitos sistematicamente de um e outro lado do corpo : os de braços e pernas devem começar pelo lado esquerdo.

Qual deve ser o número de movimento para cada exercício e qual o ritmo?

Bem, para cada exercício existe um certo ritmo e um certo número de repetições que serão citados na confecção da lição; quanto à observação dessa determinação compete ao instrutor realizar, quer executando e os alunos imitando ou fazendo executar por um «Guia», que conheça o exercício e possa fazê-lo dentro das normas. Para as crianças é sempre preferível a execução por imitação ao instrutor (professor ou professora).

Para os dias mais frios o ritmo deve ser acelerado, para que se possa obter u'a maior intensidade.

Entretanto a cadência de exercício nunca deverá ser indicada pelo instrutor, seja por meio de apito ou contando, apenas como vimos, devem ser feitos por imitação, mesmo porque os exercícios chamados flexionamentos são lentos e continuos sendo abolidos todos os gestos incompletos e irregulares, bem como as paradas bruscas.

Póde-se logo iniciar uma lição de Educação Física sem prévio preparo ?

Não. Toda lição deve ser precedida de uma *Sessão de Estudos* na qual devemos ensinar aos alunos os exercícios a serem executados na lição.

No início da educação física, quando o aluno começa a aprender os primeiros exercícios e movimentos têm logar tambem as sessões de estudos dos elementos iniciais tais como as formações e os exercícios de ordem, as posições de partida, etc.

Sessão de estudos

Em cada sessão de estudos poucos exercícios serão executados, porém, devem ser organizados de modo que em duas ou três sessões, sejam ensinados todos os exercícios que entram na LIÇÃO.

Além disso devem ser separados de modo que em cada sessão haja as 3 partes da LIÇÃO (preparatória, lição pròpriamente dita e volta à calma) e que os exercícios sejam alternados de braços, pernas, troncos, etc.

(CONTINÚA NO PROXIMO NÚMERO)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CONCÓRDIA

VIRGILIO GUALBERTO

Histórico—Concórdia é o mais novo dos municípios do Estado, não só pelo fato de ter sido o último a ser creado, como por serem suas terras as de exploração e aproveitamento mais recente, pois, data de 1923-1924 o estabelecimento das primeiras companhias colonizadoras. Antes da constituição do município, o território estava distribuido entre os distritos de Itá, Bela Vista e Concórdia e em partes dos de Ipira e Iraní, todos sob a jurisdição do municipio de Cruzeiro. Por decreto de 12 de julho de 1934, sob o n. 635, foi creado o município, sendo instalado a 29 do mesmo mês.

Limites—Ao norte, confina com o município de Cruzeiro, do qual está separado pelo rio Iraní. Ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul, pelo rio Urugüai. A oeste, com o município de Chapecó, pelo rio Iraní. A leste, com os municípios de Campos Novos e Cruzeiro, a partir da barra do rio do Peixe, pelo qual sobe até encontrar a barra do Lageado Pinheiro e por êste acima até o travessão que divide o primeiro reservado «Pinheiro» e bloco «Mambuca» da colônia Capinzal; por êste travessão, que corre em rumo N.O. até a linha da propriedade «Rancho Grande»; pela linha divisória dessa propriedade com o quarto bloco denominado «Lageado Leãosinho», até encontrar a divisa das propriedades «Lageado Bonito» e «Rancho Grande», pela qual segue até o rio Jacutinga, seguindo, então, a divisa da Fazenda «Concórdia» numa linha sêca em rumo norte e com a distância de 875 metros; dêste ponto segue em rumo oeste até mais ou menos 15 kms. e daí em rumo norte até o rio Iraní.

Superficie - 2.664 quilômetros quadrados.

População—Aproximadamente 20.000 habitantes, de origem alemã, italiana e polonesa.

Divisão administrativa e judiciária—O município de Concórdia, que, tambem, constitue comarca judiciária (1ª entrância), está dividido em 4 distritos de paz: Concórdia (séde), Itá, Béla Vista e Ipira.

Clima e salubridade—Temperado no interior e quente nas margens dos rios Urugüai e do Peixe. A salubridade é excelente, estando o município isento de qualquer endemía. Nunca foram registados casos de malária ou outras febres. Antes, pelo contrário, e disso temos informações seguras, pessôas do litoral do Estado atacadas de «sezões», que buscaram aquelas paragens, nunca mais sentiram os sintomas do mal. Não existem pantânos.

Hidrografia—As terras são banhadas pelos afluentes da margem direita do rio Urugüai, dos quais são de importância: Iraní, Ariranha, Ariranhasinho, Engano, Sarandí, Jacutinga, Suruví, Rancho Grande e do Peixe.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Cada um dêsses recebe inumeros tributários, que constituem uma ótima rêde de distribuição de água, razão pela qual o terreno é de uma fertilidade extraordinária e a água potável muito abundante.

Sabido é que o rio Urugüai, apresenta, em todo o seu curso, inúmeras cachoeiras e estreitos. Na parte que serve de limite entre o município de Concórdia e o Estado do Rio Grande do Sul, encontra-se um dêsses estreitos que é digno de menção por ser um dos fenômenos mais interessantes do Brasil. E' conhecido como «Estreito do Urugüai», Eis, como no-lo descreve o Padre Geraldo Pauwels S. J.:

«Fica a 22 kms. a jusante de Marcelino Ramos. Aí o rio que mede uns 400-450 m. de largura, de repente se contrái para as dimensões de um arroio, como num funil, se precipita por uma cachoeira para dentro de um canal profundissimo, talhado em rochas diabásicas, cuja largura varía de 10 a 20 m. e que mede 8 kms. de extensão. Como que prorrompendo numa fúria de gigante, as águas volumosas do rio, sentindo-se forçadas a se conterem neste escoadouro estreitissimo, e rugindo raivosas ao encontro dos paredões alcantilados, precipitam-se por êste descomunal sorvedouro, revoltas até o fundo, sob um fragor infernal, abafando o rugido do tigre, com enorme velocidade e força tal que o tronco mais possante que cái inteiro no Estreito, dele sai feito, em pedaços; apenas os trilhos da ponte de Marcelino Ramos, que desabára numa enchente extraordinária, conseguiram atravessá-lo incólumes, dando logo abaixo dele na praia. Num ponto o canal é duma largura tão diminuta que, no verão, depois de não ter chovido durante 15 dias, fica reduzido a 60 cms., de modo que o viajante, tendo um pé em Santa Catarina e outro no Rio Grande, pode gozar do prazer de deixar correr debaixo de si toda a massa do Urugüai».

Orografia—Terras onduladas e entrecortadas de pequenas serras, sendo as maiores, a do Pingador e a do Cachimbo, aquela entre os rios Engano e Jacutinga e esta entre êste e o rio Rancho Grande. As altitudes sobre o nível do mar variam entre 450 a 900 metros.

Vilas e povoações—Uma única vila existe: Concórdia, séde do município e da comarca. Grande é, porém, o número de povoações: Iraní, Nova Teutônia, Nova Santa Cruz, Itá, Nova Milano, Anita Garibaldi, Nova Estrêla, Bonito, Sertãosinho, Harmônia, Nova Germania, Fragosos, Alto Alegre, Suruví, Três de Outubro, Tamanduá, Rancho Grande, Pinhal, Laranjeira, Filadelfia, Vila Nova, 37, Barra do Veado, Alto Bela Vista, Vila Rica, Bela Vista e Ipira, num total de 26.

Produção, indústria e comércio—Devido à constituição de suas terras, Concórdia é um município agrícola por excelência. Se bem que seja de colonisação recente, sua cultura é bastante variada

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

e seus produtos de ótima qualidade. Produz milho, fumo, trigo, feijão, arroz, alfafa, centeio, aveia, batata, mandioca, cana de açucar e frutas, estando, tambem, bastante disseminada, a plantação de vinhas, de qualidades selecionadas adquiridas em Caxias (Rio Grande do Sul). A produção de trigo no último ano agrícola (1934-1935) foi de 80.000 sacas de 60 kgs., ocupando, neste particular, o 3º lugar entre os municipios do Estado, só estando à sua frente Campos Novos e Cruzeiro. Existem vários moinhos. Possue boas madeiras de lei (angico, cabreúna, cedro, canela preta, cangerana, louro e pinheiro) que constituem apreciada fonte de renda. A extração de erva-mate é outra indústria de notável incremento. Na pecuária sobresai a criação de gado suino. Adquiridos pelas empresas colonisadoras diversos reprodutores de raça no Posto de Lages, obteve-se, com o cruzamento, um tipo que se adaptou admiravelmente bem ao local e que, exportado em pé, tem tido muito boa aceitação no mercado paulista. Contudo, é na indústria da banha que o gado suino tem sua maior aplicação. Em virtude da falta de campos, a criação de gado vacum e cavalar é pequena, sendo feita, unicamente, para consumo e uso locais.

As estações de Volta Grande e Rio do Peixe, na estrada de ferro São Paulo-Rio Grande, são os principais escoadouros dos produtos do município, os quais encontram seus consumidores nos mercados de São Paulo e Rio Grande. Os produtos da zona oeste tem saída por Itá para a estação de Boa Vista do Erechim, no Rio Grande do Sul.

Vias de comunicação—A principal estrada de rodagem é a que vai de Harmônia até Vila Rica (em frente à estação de Volta Grande), passando por Tamanduá, Rancho Grande, Barra do Veado e Alto Bela Vista. Outra de importância é a que partindo de Concórdia vai até Nova Estrêla, com passagem por Nova Germânia e que tem 26 kms. de extensão. São, ainda, de destaque, a que vem de Xanxerê (mun. de Chapecó) por Anita Garibaldi e vai até Itá, e a de Bela Vista até Ouro (mun. de Cruzeiro), esta acompanhando as margens do rio do Peixe. Entre Marcelino Ramos (R. G. do Sul) e Concórdia (séde) há uma linha de onibus, com viagens bi-semanais.

Instrução e vida social—O município conta com 34 escolas primárias, sendo 5 mantidas pelo Estado, 20 pela Prefeitura local e 9 por particulares, nas quais, havia, em fins de 1934, 1.609 alunos de ambos os sexos matriculados. Várias sociedades recreativas e desportivas e duas de canto. Um hospital na séde. A religião predominante é a católica, existindo, entretanto, apreciado número de protestantes.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Galeria dos patronos dos Grupos Escolares do Estado

Silveira de Souza

O Conselheiro João Silveira de Souza nasceu nesta capital, a 4 de fevereiro de 1824.

Foi secretário da província do Pará, deputado por Santa Catarina, presidente do Banco Franco-Brasileiro, presidente das províncias do Pará, Maranhão, Ceará e Pernambuco, ministro de Estrangeiros (Exterior). Prestou em todos êsses cargos, nos quais demonstrou sua grande cultura e inexcedível criterio, os mais relevantes serviços ao país.

Foram seus companheiros de ministério, em 1868, Zacarias, Martin Francisco, Dantas, Afonso Celso, Paranaguá e Fernandes Torres, vultos eminentes do segundo reinado.

Como deputado por sua terra, defendeu seus direitos na célebre questão de limites com o Paraná.

Poeta, escreveu «Minhas canções», revelando em muitos de seus versos o seu amôr à terra que lhe foi berço.

Jurista de renome, publicou «Preleções do Direito Público Universal».

Era lente da Faculdade de Direito de Recife, quando faleceu, na cidade do Cabo (Pernambuco), a 12 de dezembro de 1906.

O govêrno de Santa Catarina, em homenagem ao grande estadista, deu o nome de «Silveira de Souza» a um dos grupos escolares de Florianópolis.

(EXT.)

"Demos terra a todos os homens válidos; instrução primária, a todos os que podem ver e ouvir; instrução secundária e superior, a todos os que são capazes, não dando a nenhum que o não seja; educação social e profissional, tambem a todos: e não temamos o futuro. O Brasil é um país destinado a ser o esbôço da humanidade futura". (Alberto Torres — "A Organisação Nacional").

"O Patriotismo sem bússola, a ciência sem síntese, as letras sem ideal, a economia sem solidariedade, as finanças sem continuidade, a educação sem sistêma, o trabalho e a produção sem harmonia e sem apoio, atuam como elementos desconexos, destroem-se reciprocamente, e os egoísmos e interêsses ilegitimos florescem sôbre a ruína da vida comum". (Alberto Torres — A Organisação Nacional").

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Um pouco de estatística do ano de 1934

FLORIANÓPOLIS

ESTABELECIMENTOS	UNIDADE	MATRÍCULA		TOTAL	FREQUÊNCIA		TOTAL
		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.	
Escola Normal Secundária	2	14	216	230	13	200	213
» » Primária	4	118	375	493	97	326	423
Grupo Escolar	4	804	897	1.611	602	628	1.230
Escola isolada estadual	52	2.126	1.452	3.578	1.426	1.109	2.535
» » municipal	19	473	412	885	302	270	572
» » particular	11	250	469	719	203	371	574
TOTAL	92	3.785	3.731	7.516	2.643	2.904	5.547

JOINVILE

Escola Normal Primária	1	44	38	82	37	30	67
Grupo Escolar	2	576	381	957	516	328	844
Escola isolada estadual	28	826	616	1.442	511	395	906
» » municipal	20	516	420	936	322	272	600
» » particular	40	1.273	1.146	2.419	1.006	917	1.923
TOTAL	91	3.235	2.601	5.836	2.398	1.942	4.340

ITAJAÍ

Escola Normal Primária	1	30	52	82	27	45	72
Grupo Escolar	2	311	271	582	292	260	552
Escola isolada estadual	30	1.019	830	1.849	655	530	1.185
» » estadual	37	1.155	766	1.921	801	552	1.356
» » particular	18	440	391	831	349	330	679
TOTAL	88	2.955	2.313	5.268	2.127	1.717	2.844

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CIDADES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

VIRGÍLIO GUALBERTO

1—*Florianópolis*, elevada por carta de lei de 20 de outubro de 1823, sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro; o atual nome foi-lhe dado pela lei n. 111, de 1º de outubro de 1894, em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.

2—*São Francisco*, elevada pela lei n. 239, de 15 de abril de 1874 (Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco).

3—*Laguna*, tambem pela lei n. 239, de 15 de abril de 1847 (Santo Antonio dos Anjos da Laguna).

4—*São José*, pela lei n. 415, de 3 de maio de 1856.

5—*Lages*, pela lei n. 500, de 25 de maio de 1860.

6—*Itajaí*, pela lei n. 819, de 1º de maio de 1876.

7—*Joinvile*, pela lei n. 842, de 3 de maio de 1877.

8—*Tubarão*, pelo decreto n. 33, de 7 de novembro de 1890.

9—*Blumenau*, pelo decreto n. 197, de 28 de julho de 1894.

10—*Brusque*, pela lei n. 1.123, de 23 de setembro de 1916.

11—*Tijucas*, tambem pela lei n. 1.123, de 23 de setembro de 1916.

12—*Palhoça*, pela lei n. 1.245, de 22 de agosto de 1919.

13—*Araranguá*, pela lei n. 1.347, de 2 de setembro de 1921.

14—*Ouro Verde*, pela lei n. 1.424, de 23 de agosto de 1923. Note-se que o decreto n. 1, de 27 de outubro de 1930, ao denominar, novamente, de «Canoinhas», o município e comarca de «Ouro Verde», não se referiu à cidade; é, pois, sob a denominação aqui citada que deve ser conhecida.

15—*São Joaquim da Costa da Serra*, pela lei n. 1.465, de 11 de outubro de 1924.

16—*Campos Novos*, pela lei n. 7, de 21 de outubro de 1935.

Além dessas, são, tambem, cidades, *Pôrto União* e *Mafra*, que, ao passarem para a nossa jurisdição, em virtude do acôrdo de limites com o Estado do Paraná, já possuiam tal categoria.

"O mestre deve viver no presente, seja êste como fôr, não se póde subtraír a êle, porque o ambiente gravita em tôrno dos alunos..."

Mercedes d'Abbondio — "O Ensino Primário e o Amôr ao Livro".

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

RELAÇÃO

dos cidadãos que têm exercido os lugares de Inspetores ou Diretores efetivos ou interinos da Instrução Pública, de 4 de setembro de 1854 até a presente data.

N.	NOMES	DATA	
		NOMEAÇÃO	EXONERAÇÃO
1	Dr. Sérgio Lopes Falcão	4— 9—1854	31— 3—1860
2	Major Antônio de Souza Fagundes	1— 4—1860	5—10—1860
3	Dr. Manuel da Silva Mafra	5—10—1860	20—10—1860
4	Dr. Francisco Honorato Cidade	20—10—1860	18— 7—1863
5	Dr. Joaquim da Silva Ramalho	18— 7—1863	17—12—1863
6	Dr. Olímpio Adolfo de Souza Pitanga	17—12—1863	19— 8—1868
7	Dr. Sérgio Lopes Falcão	19— 8—1868	14— 6—1872
8	João J. de Rosas Ribeiro de Almeida	21— 7—1872	25— 5—1874
9	Cônego Joaquim Eloi de Medeiros	25— —1874	26— 2—1877
10	Dr. Manuel Ferreira de Melo	26— 2—1877	26— 8—1877
11	Cônego Joaquim Eloi de Medeiros	26— 8—1877	21—10—1880
12	Dr. Deocleciano da Costa Dória	21—10—1880	23—11—1881
13	Dr. Luiz Augusto Crespo	23—11—1881	16—11—1885
14	Cônego Joaquim Eloi de Medeiros	16—11—1885	7— 1—1886
15	Dr. Manuel Alvaro de Sá Viana	7— 1—1886	17— 5—1886
16	Dr. Joaquim Francisco de B. Barreto	17— 5—1886	17— 9—1888
17	João do Prado Faria	17— 9—1888	26—11—1888
18	Anfiloquio Nunes Pires	26—11—1888	5— 7—1889
19	Dr. Luiz Augusto Crespo	1— 7—1889	15— 6—1891
20	Professor Roberto Grant	15— 6—1891	10— 7—1892
21	Professor Romualdo de Carvalho Barros	11— 6—1892	14—11—1892
22	Ten. cel. Fausto Augusto Werner	4—11—1892	17— 4—1894
23	Professor Roberto Grant	25— 4—1894	5—10—1896
24	Horácio Nunes Pires	10—10—1896	28— 5—1919
25	Dr. Henrique da Silva Fontes	28— 5—1919	27— 9—1926
26	Professor Antônio Mâncio da Costa	28— 9—1926	12— 6—1928
27	Dr. Manoel da Nóbrega	12— 6—1928	16— 5—1930
28	Prof. Altino Corsino da Silva Flores	16— 5—1930	31—10—1930
29	Prof. Francisco Barreiros Filho	31—10—1930	1— 2—1932
30	Prof. Adriano Mosimann	1— 2—1932	24— 4—1933
31	Prof. Luiz Sanches Bezerra da Trindade	24— 4—1933	

Organizado por Rodolfo Batista de Araujo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

METODOLOGIA DA LEITURA E DA ESCRITA

PONTO I

HISTÓRICO

A escrita é a representação material das palavras por meio de sinais convencionais que se chamam letras.

A leitura é a reprodução oral das palavras escritas.

Não se sabe com certeza desde quando existem essas duas artes. A sua história é antiguissima.

A escritura ou arte de escrever foi indubitavelmente, simples desenho na sua origem. Desenho simples e convencional, no qual cada figura ou símbolo representava uma idéa. Por êsse motivo é que ela tomou o nome de escrita ideográfica.

Os primeiros povos que a cultivaram foram os egipcios, os chineses e em geral quasi todos os povos da antiguidade.

Depois dessa primeira fase da escritura ideográfica, veiu a segunda fase, em que a escrita se tornou fonética.

Então os sinais ou desenhos já não representavam palavras, porém sons, pois eram vogais e consoantes.

Durante muito tempo os assírios cultivaram a escrita silábica e só com a invenção dos sinais ou símbolos alfabéticos obras dos fenícios, foi que a escritura silábica se tornou desusada.

Dos fenícios passou a escritura fonética aos judeus, aos gregos, aos romanos e dêstes passou ela aos povos modernos.

Dois largos períodos se distinguem na evolução histórica da escrita e da leitura: o período antigo e o período moderno.

O período antigo começa desde tempos imemoriais e vai até a invenção da imprensa, em 1436, pelo molgutino João Guttenburg; e o período moderno vem desde a invenção da imprensa até os nossos dias.

Como sabemos, e como vimos na História Geral da Civilização, o descobrimento de Guttenberg produziu profunda modificação na prática de escrever e de ler.

O ensino da leitura e da escrita sofreu modificações fundamentais, como as seguintes:

1ª.—O desaparecimento dos livros manuscritos, os quais foram substituidos pelos livros impressos;

2ª a restrição do uso da escrita;

3a.—a formação de dois alfabétos distintos—um para a imprensa e outro para a escritura manual;

4ª.—a uniformização da metodologia da leitura e da escrita que perderam o seu carater multiforme;

5ª.—o aparecimento de novos métodos e de novos processos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE FLORIANÓPOLIS

EXPOSIÇÃO DE FLORES EM 1935

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PONTO III

VANTAGENS DO ENSINO SIMULTÂNEO

Grandes e numerósas são as vantagens do ensino simultâneo.

Primeiro, segue-se a marcha natural da leitura e da escrita a qual consiste em adquirir intuitivamente as idéas, representadas graficamente e expressá-las oralmente;

Segundo, economisa-se o tempo e o trabalho porque em vez de aprender primeiro a ler e depois a escrever os alunos estudam ambas as coisas conjuntamente;

Terceiro, facilita-se o aprendizado por meio da variação dos exercícios e da combinação do trabalho mecânico (a escrita) com o trabalho intelectual (a leitura);

Quarto, o ensino torna-se mais atraente e agradavel, por causa da participação que os alunos têm na representação gráfica do pensamento e da sua representação oral;

Quinto, ativam-se as funções aquisitivas da inteligencia pela relação que o aluno estabelece entre a linguagem oral e a linguagem escrita;

Sexto, facilita a repreensão da forma da letra e do som que representa porque no trabalho de aquisição e elaboração, intervem o movimento da mão e o movimento dos sentidos (vista e ouvido).

PONTO IV

MARCHA DO ENSINO

Deve ser gradual e expressiva a marcha do ensino. E' *gradual*, quando se procede a passo, vencendo uma só dificuldade de cada vez. E' *progressiva*, quando depois de se cultivarem as aptidões expressivas, se estende êsse cultivo pouco a pouco, às aptidões intelectuais e estéticas. Há três graus principais de leitura elementar, corrente e expressiva. Esta última é tambem chamada leitura artística.

A leitura elementar é principalmente mecânica, consiste em pronunciar os sons representados pelas letras que formam as palavras. O seu ensino deve ser feito ao mesmo tempo que o da escrita.

A leitura corrente consiste em pronunciar com exarção, rapidez e justa entoação, as palavras reunidas em frases simples. O seu ensino não é semelhante com o da escrita, mas sucessivo.

A leitura expressiva ou *artística* é a leitura natural, na qual o tom é apropriado às idéas e aos sentimentos que se expressam no trecho que se lê.

A forma perfeita da leitura expressiva é denominada artística ou estética.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A leitura expressiva exercita-se em trechos literários escolhidos, em versos e em discursos, previamente estudados, a fim de que os aprendizes apreciem a beleza da linguagem e a beleza dos pensamentos.

PONTO V

MÉTODOS ESPECIAIS

Chama-se método especial de leitura o plano ordenado que se segue no ensino dessa matéria.

Não se deve confundir o método especial de leitura com os processos que, por causa do máu uso que fazem das palavras, são denominados por êsse mesmo nome.

Método é um encadeamento de processos que servem para a sua aplicação.

Inúmeros são os metodos de leitura. Para os estudar com o melhor êxito, classificá-lo-emos em três classes principais:

1ª., método sintético; 2ª., método analítico; 3ª., método mixto (analítico-sintético) chamados tambem *ecléticos* por imitação da nomenclatura filosófica. Há dois métodos sintéticos, que são: o método alfabético e o método fônico.

Os métodos analíticos da oração e palavras soltas chamam-se mixtos ou ecléticos, quando são empregados, como processos internos, primeiramente a análise e em segundo lugar a síntese.

PONTO VI

MÉTODO SINTÉTICO ALFABÉTICO

O método sintético alfabético consiste em ensinar, primeiro de tudo, todas as letras do alfabéto; depois, formar sílabas com elas, e finalmente formar palavras. E' êste método mais antigo e é tambem o método mais defeituoso. Foi empregado pelos gregos, pelos romanos, em geral por todos os povos medievais, usando sempre letras manuscritas. Após o descobrimento da imprensa, quando se mudou de alfabéto, êste método foi aperfeiçoado e usou-se até aos princípios do século pretérito. Ainda hoje é muito empregado, principalmente por professores atrasados e rotineiros.

Para se tornar menos penosa a sua aplicação, todos os textos da leitura inicial que se segue neste método levam impressos, nas primeiras páginas, o alfabéto em maiúsculas e minúsculas.

O mestre assinala uma letra, exige dos alunos que a observem detidamente, pronuncia-lhe o nome, e logo faz repetir a cada criança, até que se lhe gravem na memória a forma e o som.

(Continúa no próximo número)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Organização e situação geral do ensino em Santa Catarina

JOÃO AMBRÓSIO DA SILVA
Sub-diretor de Cultura e Divulgação (Estatística)

Dezenove de abril, data histórica, para a história catarinense. Vinte e cinco anos se comemoram, hoje, que a Instrução Pública de Santa Catarina sofreu a sua primeira e decisiva fase de remodelação.

Quem auscultar pacientemente o formidavel desenvolvimento que tal providência operou até os nossos dias, há de concordar que ela foi a porta de ouro que se abriu na legislação escolar catarinense. E esta porta de ouro foi aberta por mãos de sábio, por mãos de quem, inflamado de são patriotismo, quiz deixar patente à posteridade, o que se póde fazer quando se quer, em benefício da coletividade.

Justo é, pois, que o povo, ou melhor, a mocidade vibrante desta terra, lance, hoje, com ênfase de gratidão, a sua benção espiritual sôbre a veneranda figura do respeitável ancião, exemplo de virtudes, personalidade inconcussa de homem público e administrador honesto, o coronel Vidal José de Oliveira Ramos. A êste benemérito, o povo barriga-verde é devedor das melhores gratidões, do mais franco e legítimo aféto.

Percorrendo-se o Estado de norte a sul e de leste a oeste, encontramos em cada cidade ou vila um ou mais grupos escolares, perpetuando o carinho daquêle que, em 1911, equilibrava galhardamente com mão firme e largo tirocínio os destinos dêste pedaço da Federação.

E a Instrução segue o grandioso destino que, em boa hora, lhe fôra traçado. E um destino tão providencial que, ao se completarem os vinte e cinco anos que já passaram, de fecundas perspectivas na Instrução, êsse mesmo destino nos mostra às rédeas do govêrno os mesmos sentimentos de patriotismo, o mesmo interêsse, o mesmo exuberante zêlo, personificados no ilustre e muito preclaro dr. Nerêu Ramos.

Grato é-nos, tambem, recordar o impulso magnífico provocado na Instrução pelo coronel Aristiliano Ramos, que creou o Decreto n. 713, de 5 de janeiro de 1935, dando assim uma nova e utilissima organização no que diz respeito ao ensino primário e secundário, que

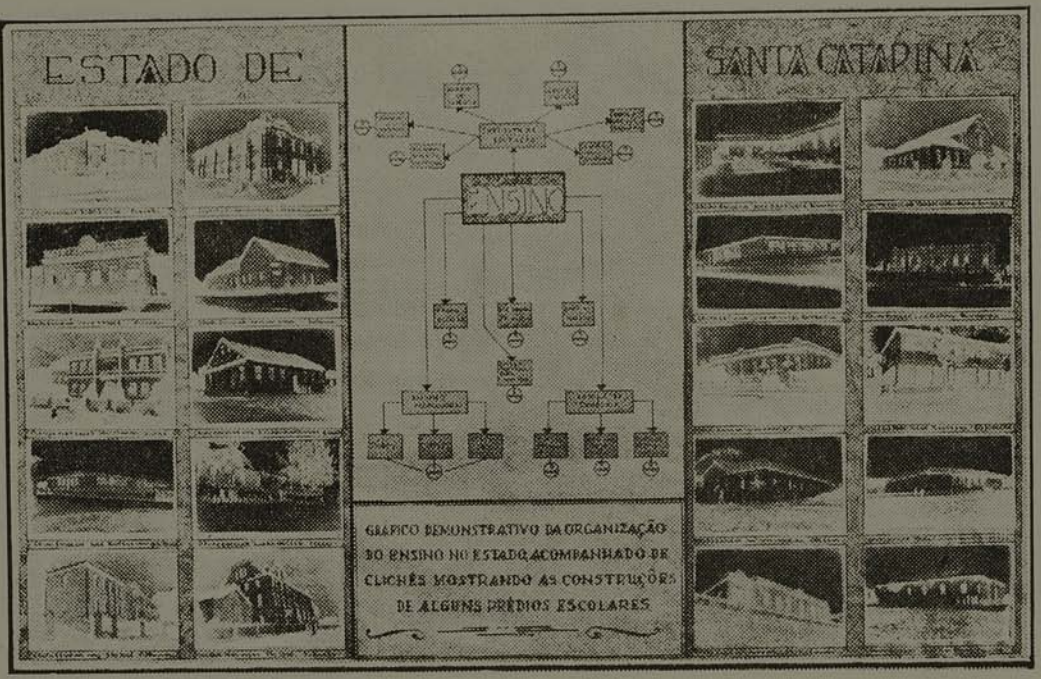
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

reclamava, dado o *desenvolvimento* sempre crescente, uma providência réta e equilibrada, qual a de aperfeiçoar o ensino sob o ponto de vista técnico e pedagógico.

E a história barriga-verde, contando nos seus anais com estas personalidades, que procuraram colocar o Estado em um dos melhores lugares entre outros da Federação, não póde prescindir do nome do grande educador que ora se acha à testa da Diretoria do Departamento de Educação, o professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, conhecedor perfeito dos negócios da Instrução.

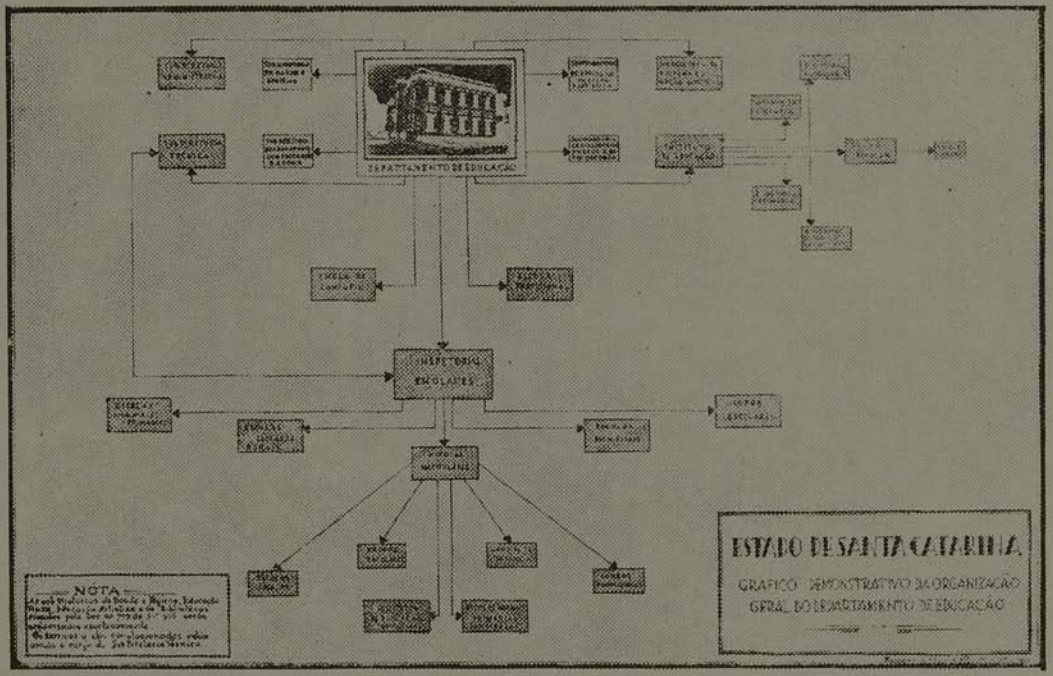
Para bem se avaliar, por conseqüência, da realidade do que fica exposto, os gráficos que seguem são provas alti-eloqüentes.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Organização do ensino e alguns prédios escolares

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Organização geral do Departamento de Educação, de acôrdo com o art. 3 do Decreto n. 713, de 5 de janeiro de 1935

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Organização geral do Departamento de Educação, de acôrdo com o art. 3 do Decreto n. 713, de 5 de janeiro de 1935

O Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina fica constituido dos Institutos e Sub-diretorias abaixo enumerados:

a) Instituto de Educação, a cujo cargo ficará a formação do magistério e funcionalismo técnico de educação :

b) Sub-diretoria administrativa encarregada do expediente, contabilidade, pessoal e arquivo;

c) Sub-diretoria técnica, a cujo cargo ficará o estudo e elaboração de planos, programas, métodos e processos de ensino e inspeção escolar;

d) Sub-diretoria de cultura e divulgação (Estatística), a cujo cargo ficarão os trabalhos de recenseamento, matrícula, freqüência e estatística escolar e publicações;

e) Sub-diretoria de Saúde e Higiêne escolar, que ficará encarregada do serviço médico escolar e assistência dentária;

f) Sub-diretoria de Educação Física, recreação e jogos;

g) Sub-diretoria de Educação Musical e artística;

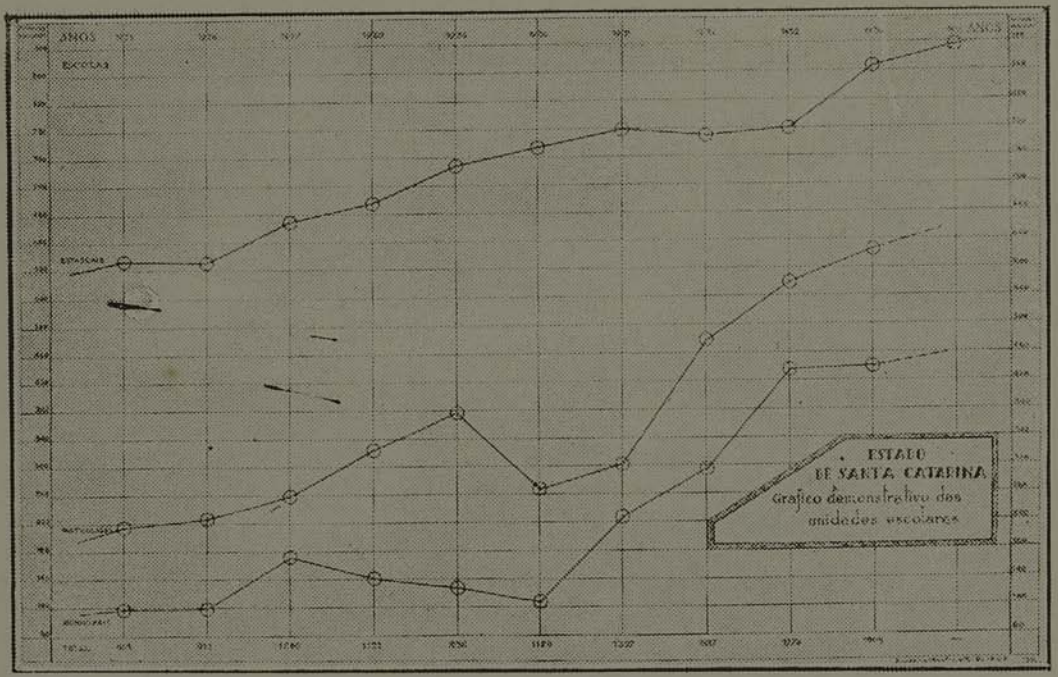
h) Sub-diretoria de Bibliotécas, Museus e Radio-difusão.

—No corrente ano funcionarão os institutos de educação e as sub-diretorias especificadas nas alineas A, B, C, D e E, sendo as demais organizadas na proporção reclamada pelos serviços da reorganização.

– Enquanto não forem definitivamente organizadas as sub-diretorias das alineas F, G e H, os serviços já existentes, e a elas afétos, ficarão a cargo da Sub-diretoria técnica.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

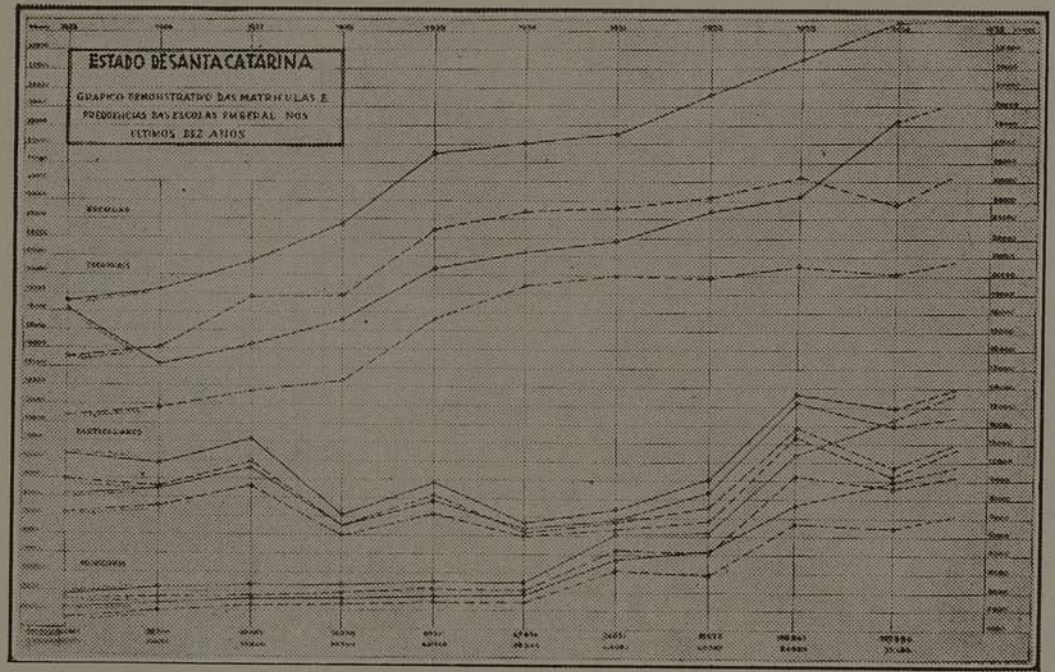
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Unidades escolares e sua classificação: estaduais, municipais e particulares

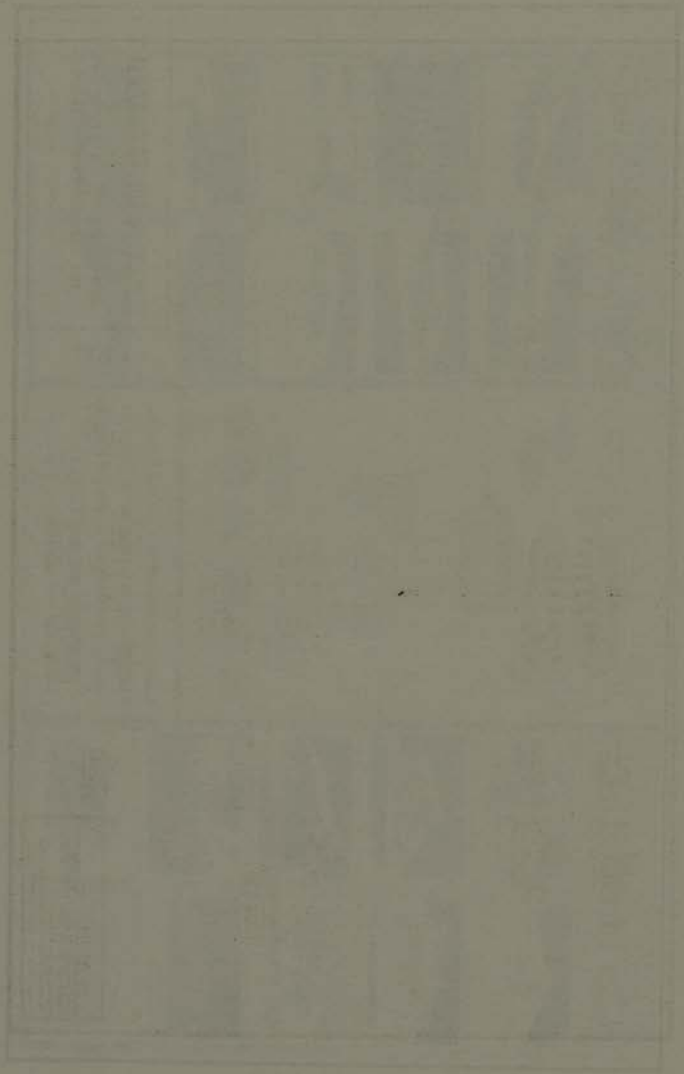
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Matrícula e freqüência nos últimos dez anos

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Matrícula e freqüência nos últimos dez anos

ESCOLAS ESTADUAIS

	Matrícula			Freqüência		
ANO	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
1925	18.539	18.163	36.702	15.498	12.339	27.837
1926	19.289	15.202	34.491	16.062	12.835	28.897
1927	20.763	16.198	36.971	18.784	13.720	31.094
1928	22.762	17.599	40.361	18.894	14.212	33.106
1929	26.500	20.289	46.789	22.457	17.669	40.126
1930	27.055	21.170	48.225	23.352	18.433	41.785
1931	27.551	21.861	49.412	23.540	18.975	42.515
1932	29.657	23.370	53.027	24.178	19.938	44.116
1933	31.456	24.252	55.708	25.261	20.477	46.199
1934	33.598	28.144	61.742	23.808	20.180	43.988

ESCOLAS MUNICIPAIS

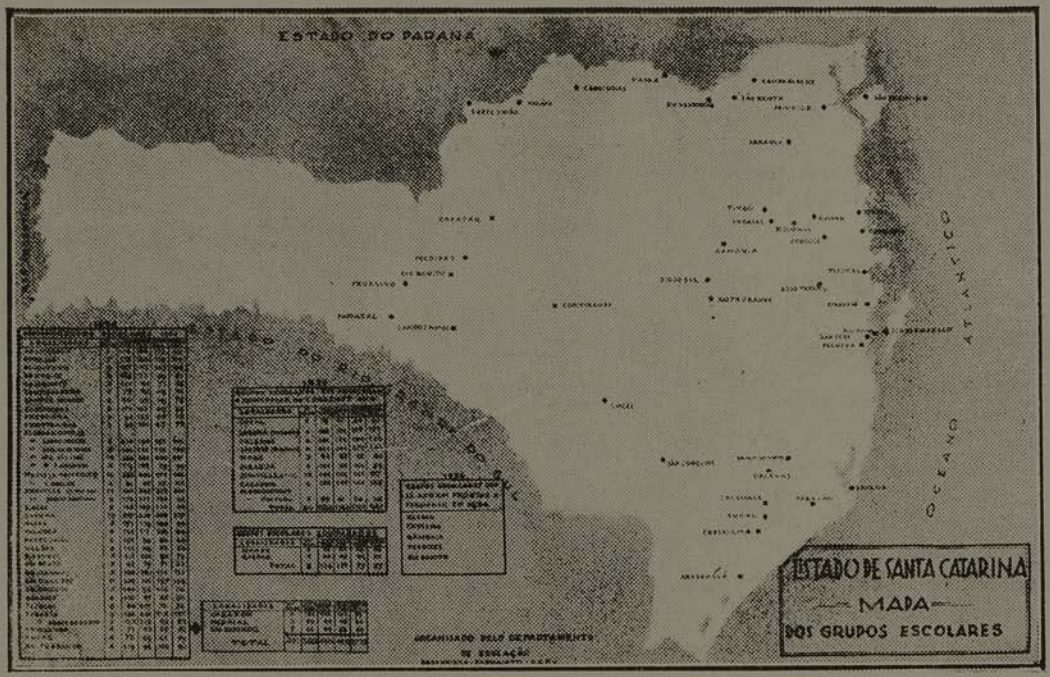
	Matrícula			Freqüência		
ANO	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
1925	2.890	2.688	4.978	2.540	1.509	4.049
1926	3.158	2.320	5.478	2.679	1.932	4.611
1927	3.300	2.525	5.825	2.724	2.195	4.919
1928	3.362	2.565	5.927	2.941	2.240	5.181
1929	3.543	2.766	6.309	3.085	2.471	5.556
1930	3.544	2.855	6.399	3.032	2.463	5.495
1931	6.060	4.765	10.825	5.222	4.102	9.324
1932	6.148	5.103	11.251	5.050	3.911	8.961
1933	10.394	7.688	18.082	9.193	6.720	16.913
1934	12.269	8.989	21.258	8.660	6.463	15.123

ESCOLAS PARTICULARES

	Matrícula			Freqüência		
ANO	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
1925	10.367	8.136	18.503	8.928	7.159	16.087
1926	9.800	8.431	18.231	8.660	7.506	16.166
1927	11.134	9.564	20.698	9.853	8.600	17.453
1928	7.094	6.457	13.551	6.457	5.960	12.417
1929	8.813	7.860	16.703	8.089	7.169	15.258
1930	6.684	6.348	13.032	6.109	5.956	12.065
1931	7.412	6.882	14.294	6.712	6.354	13.066
1932	9.059	8.355	17.414	7.499	6.811	14.310
1933	13.773	13.298	27.071	11.924	11.348	23.272
1934	12.992	11.998	24.990	8.811	9.231	19.042

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

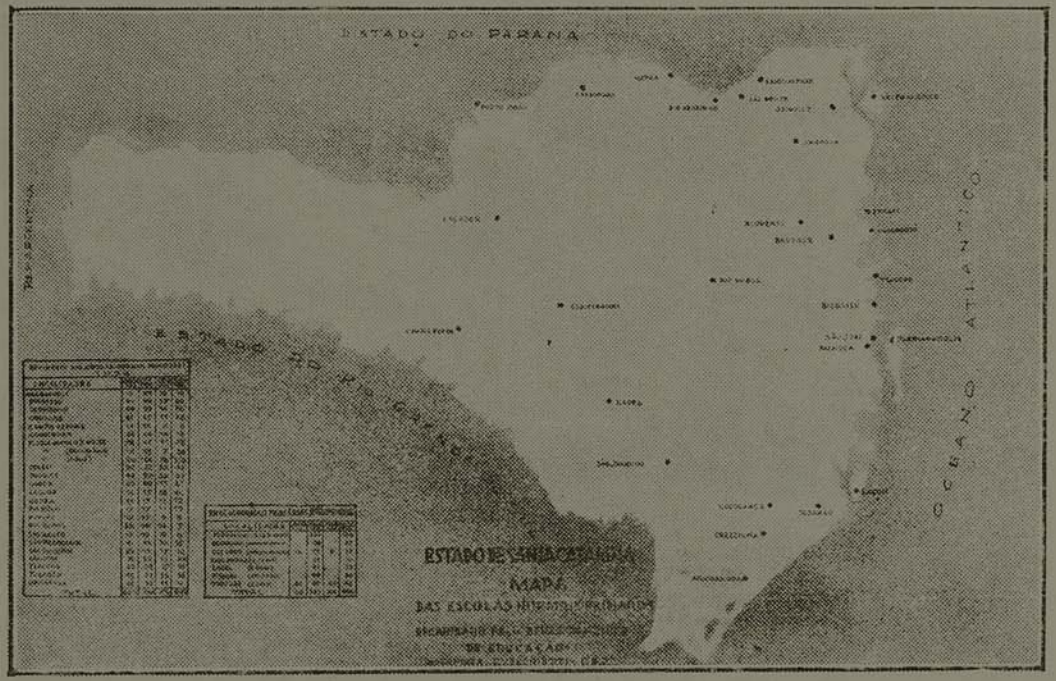
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Localização dos Grupos Escolares

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

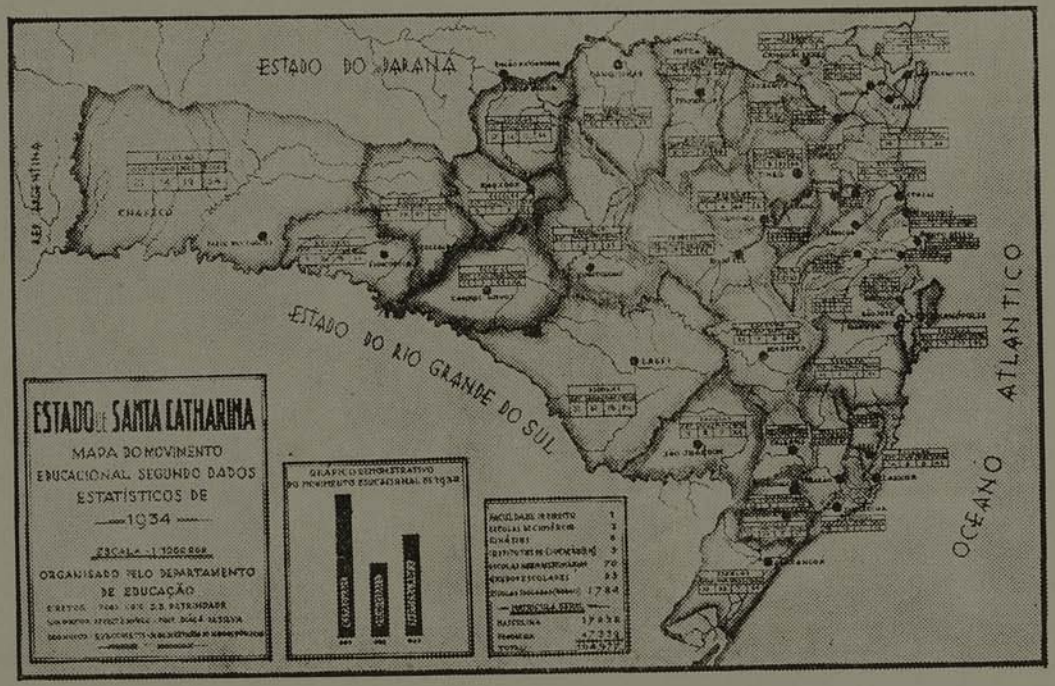
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Localização das Escolas Normais Primárias

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Movimento educacional, segundo os dados estatísticos de 1934

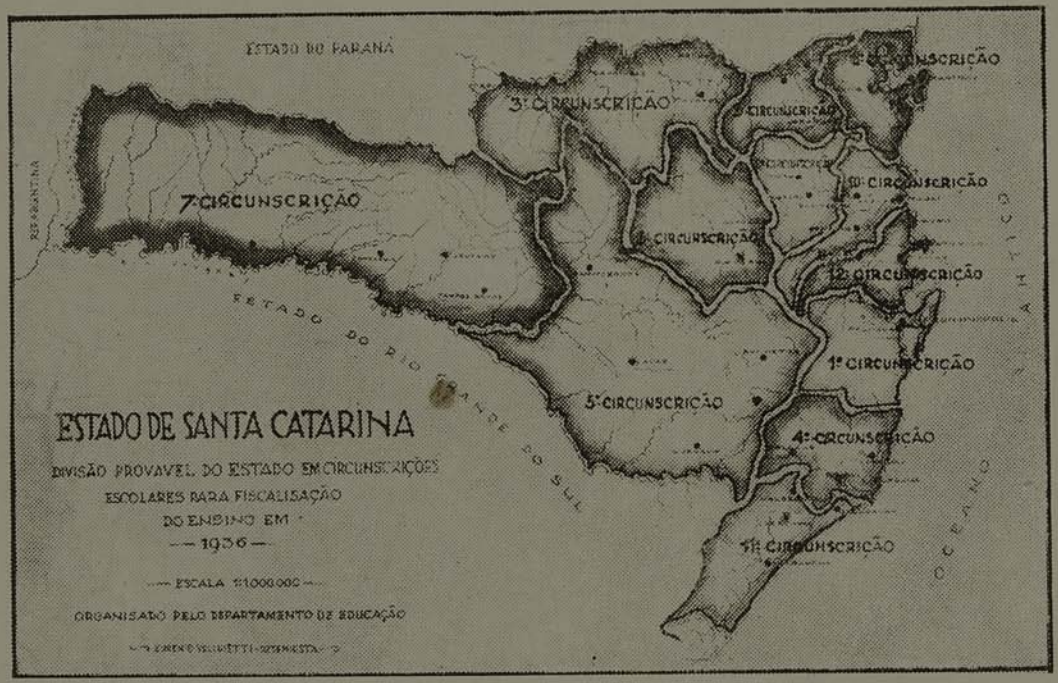
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Circunscrições escolares em 1935

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

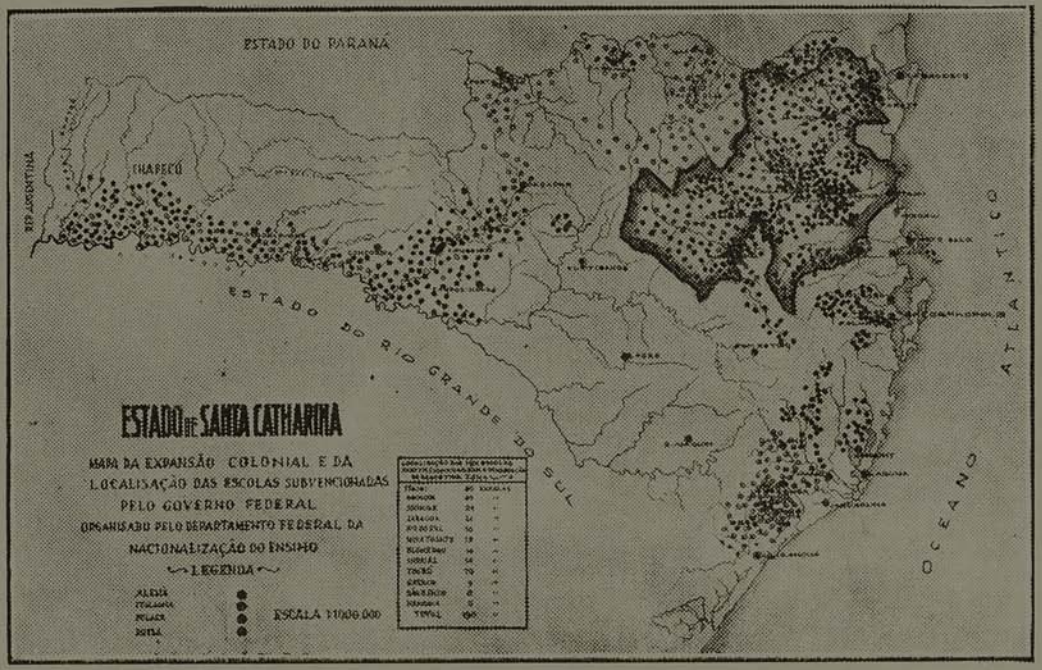
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Divisão atual do Estado em circunscrições escolares

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Expansão colonial e localização das escolas subvencionadas pela União

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

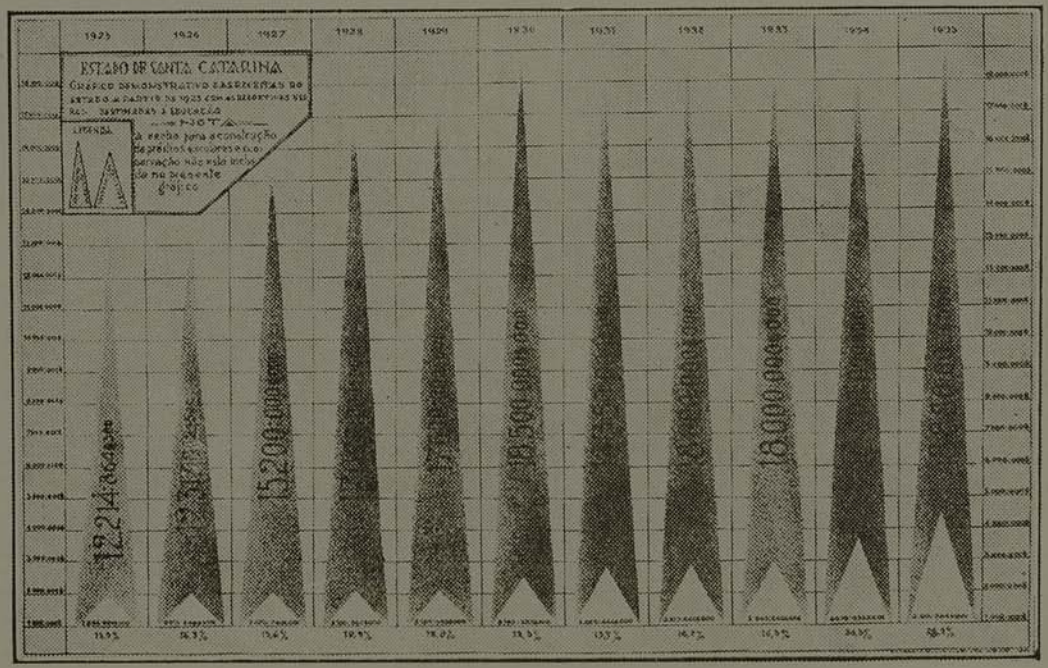


Gráfico demonstrativo das receitas do Estado a partir de 1925, com as respectivas verbas destinadas à educação

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

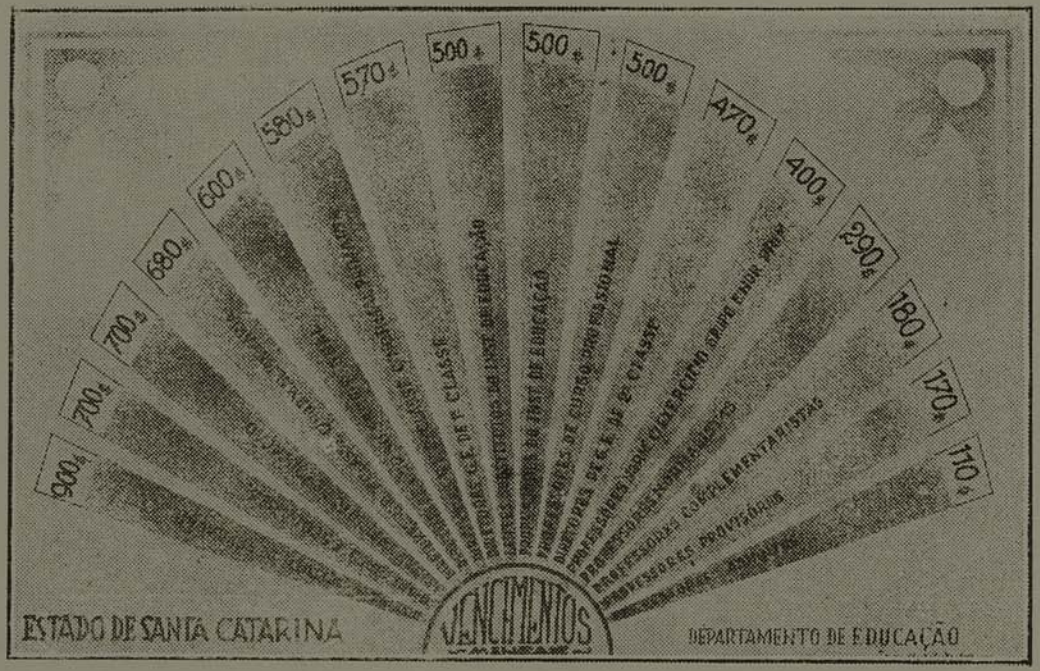


Gráfico demonstrativo dos vencimentos do professorado

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

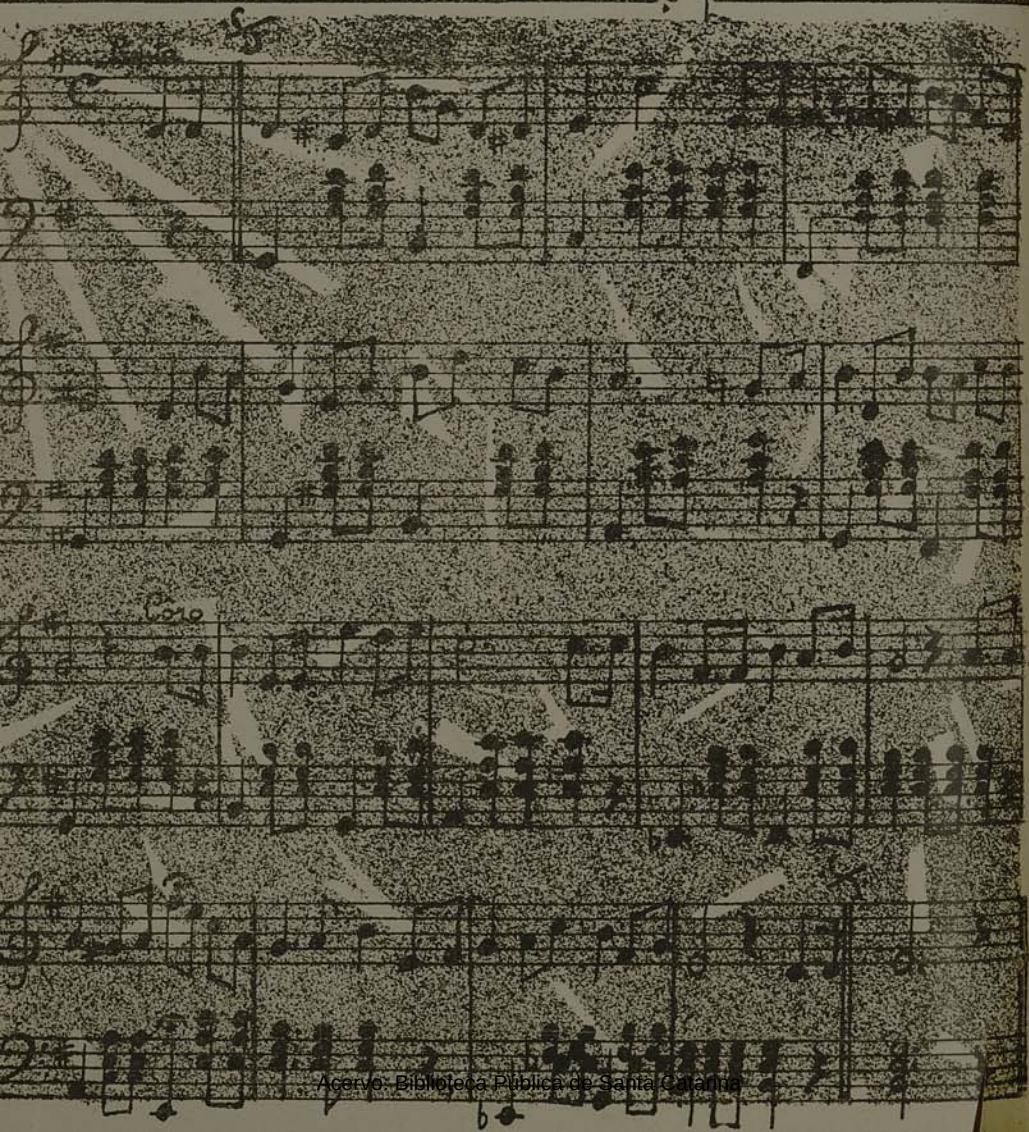
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Hino Prestes Guimarães

A memoria do Grande Educador

Letra de Ernesto Lacombe.

Musica de J. D. Areão.



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Hino Orestes Guimarães

Letra de Ernesto Lacombe
Música do professor Areão

Professor Guimarães ! Foi o espelho
De energia que a morte levou;
Quem na vida lhe ouviu o conselho
Seguiu passo seguro e triunfou

Côro

Seja nossa bandeira o trabalho
Seja o nosso trabalho aprender;
Quem da glória conquista agasalho
Quem na luta procura o saber.

A memória cultuemos do vulto
Que passou sua existencia a ensinar
Ao moral precetor nosso culto
De saüdade infinita sem par.

Côro

Seja nossa bandeira, etc.

Foi na vida um patriota virtuoso
Entregando-se inteiro à instrução
Seu fanal, era amor fervoroso
As criancinhas de livro na mão.

Côro

Seja nossa bandeira, etc.

Esquecer na instrução ninguem há de
O querido e tenaz professor.
Ao chorá-lo com viva saüdade,
Tributamos tambem nosso amor.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

NOTICIÁRIO

NOMEAÇÕES

Foram nomeados :

Maria Madalena Vilela, para o G. Esc. «Prof. Lapagesse», de Cresciúma;

Isidoro Schlikmann, chefe escolar de Braço do Norte;

Ciro Schmidt, chefe escolar de Bom Retiro;

Norm. Rute de Arruda Ramos, para o G. Esc. «José Boiteux», de João Pessôa, no município de S. José;

Maria Eduarda Pereira, para a esc. de Francisco de Paula, no municipio de Jaraguá;

Complm. Marfisa Balsini, para a esc. de Encruzilhada do Sul, no município de Joinvile;

Irmã Carmela Batisti, para o G. Esc. «Sta. Catarina», Rio Capinzal, no município de Campos Novos;

Norm. Odessa de Oliveira Bastos, para o G. Esc. «Prof. Daví do Amaral», Araranguá;

Complm. Euclides Souza, para a esc. de Alto Itajaí Mirim, no município de Brusque;

Isolina Pereira, para a de Rio Vermelho, Florianópolis;

Complm. Maria de Souza Figueiredo, para a de Bananal, municipio de Laguna;

Jandira Pires, para a de Cacupé, distrito de Sto. Antônio, Flpólis.;

Complm. Rute Bittencourt, para a esc. de Riachinho, Jaguaruna;

Domingos Giorno, chefe escolar de Chapecó;

Norm. Ondina Bleyer, para a Esc. Norm. Prim. de Campos Novos;

Complm. Alcida Machado, para adjunta da esc. de Velha Central, Blumenau;

Complm. Leonor Schmidt, profa. de Ribeirão Fidelis, Blumenau;

Norm. Vera Barbosa Born, para a Esc. Norm. Prim. de S. José;

Complm. Maria de Lourdes Nóbrega, para a esc. de Pinheiros, Paratí;

Norm. Maria Estelita Nóbrega, para o Grupo Esc. «Felipe Schmidt», S. Frcº.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DESIGNAÇÕES

Foram designados :

O norm. Nei Pacheco Miranda, para a Esc. Norm. Prim. de Rio Negrinho;

Norm. Heloisa Corrêa, para a mesma escola;

Norm. Anita Pizani, para o G. Esc. «Paulo Zimmermann», de Rio do Sul;

Ginasiano Mário de Oliveira Goeldner, para o G. Esc. «Prof. Daví do Amaral» e Esc. Norm. Prim. de Araranguá;

Norm. Maria Serafina de Oliveira, para o G. Esc. «Gustavo Richard», de Campos Novos;

Norm. Sofia Oliveira, para o G. Esc. «Profa. Marta Tavares», Rio Negrinho;

Norm. Alvanária Amaral, para o G. Esc. «Horácio Nunes», de Valoes;

Normalistas Inês Lona e Ana Rosa Melo, para o G. Esc. «Profa. Adelina Regis», de Perdizes, Campos Novos;

Complm. Teófilo Barcelos, para a esc. de Paciência, Canoinhas;

Ginasiano Gervásio Nunes Pires, para o G. Esc. «Polidoro Santiago»; de Timbó;

Norm. Carmen Caesar, para o G. Esc. «Prof. Luiz Neves», de Mafra;

Norm. Maria de Lourdes Santiago Amaral, para o G. Esc. «Joaquim Santiago», de Joinvile;

Complm. Guilhermina Siegel, para a esc. de Santa Cruz, Pôrto União;

Mauro dos Santos, para a esc. de Butiazinho, Mafra;

Ginasiano Lindolfo João Rodrigues, para o Grupo Esc. «Santo Antônio», em Salto Grande, Bom Retiro;

Norm. João Queiroz Marques, para o Grupo Esc. «Gustavo Richard», de Campos Novos;

Norm. Maria Heloisa Bachmann, para o Grupo Esc. «Cons. Mafra», Joinvile;

Maria Schapps, para a esc. de Perdidos em S. José;

Complm. Henedina de Oliveira, para a escola de Ponte do Maruí, em Palhoça;

José Bogoni, para a escola de Hamônia, municipio de Concórdia.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

REMOÇÕES

Foram removidos :

Profa. Zelma Claudio, da esc. de Barra do Luiz Alves, Itajaí, para a de Poço Fundo, em Pôrto União;

Prof. Germano Magaldi, da esc. de Santana do Cedro para a de Serra dos Pereiras e desta para aquela o prof. Oscar Einecke, ambas no município de S. Joaquim;

Prof. Alfredo Moreira, da esc. de Estrada do Cubatão, municipio de Joinvile, para a de Xaxim, em Chapecó;

Prof. Tiburcio João de Carvalho, da esc. de Papanduva, para a de Lageado Liso, ambas no município de Canoinhas;

Profa. Cecilia Avila Schmitz, da esc. feminina de Jaguaruna, para a mixta de Quebra Dentes, em Bom Retiro;

Profa. Cecília Machado de Faria, da esc. de Nova Treviso, para a de Rio Santo Antônio, ambas no município de Urussanga;

Prof. Tertuliano Lemos, da esc. de Lageado Liso, para a de Colonia Vieira, em Canoinhas;

Profa. Albina Piazza, do G. Esc. «Prof. Lapagesse», de Cresciuma, para o «Vitor Meireles», Itajaí;

Profa. Amelia da Co ta Pereira, do G. Esc. «Lebon Regis», de Campo Alegre, para o «Felipe Schmidt», de S. Francisco;

Profa. Ambrosina Macedo, do G. Esc. «Santo Antônio», de Salto Grande, para o «Honório Miranda», em Gaspar;

Consuelo Silvestre Rocha, da esc. de Barracão para a fem. de Jaguaruna e desta para aquela, Nair Ladário Ribeiro;

Delia Regis, do Inst. de Educação desta capital, para a Norm. Prim. de Campo Alegre;

Norm. Tereza Bezerra de Ataide, da escola de Ponte do Maruí para o G. Esc. «Venceslau Bueno», Palhoça;

Almira Angelica Bittencourt, da esc. de Macacos para a de Gravatá, ambas no município de Tubarão;

Antonieta Oliveira, do Grupo Esc. «Venceslau Bueno», para o «Lauro Müller», em Fpolis;

Albertina Ramos, do Grupo «Tiburcio de Freitas», para o «Francisco Tolentino», São José;

Ismênia Vieira Granemann, da esc. de Lebon Regis para a de Aguas Pretas, ambas no município de Curitibanos;

Acendino Joel Ferreira, da esc. de Santa Cecília do Rio Correntes para a de Colonia Marechal Hindenburg, ambas no municipio de Curitibanos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EXONERAÇÕES

Foram exonerados :

Felicidade de Azevedo Trompowski, do G. Esc. «José Boiteux», a pedido;

Ligia de Freitas Pereira, do G. Esc. «Lebon Regis», a pedido;

Oscarina Portela Schneider, da Esc. Norm. Prim. de Araranguá, a pedido;

Henriqueta Sfeir, da esc. de Santa Emídia, a pedido;

José Zacarias Tavares, da esc. de Luiz Alves, a pedido;

Iolanda Rupp Blasi, da esc. feminina de Cruzeiro, a pedido;

Zailda Pereira, da esc. de Vila Nova de Timbó, a pedido;

Elmira Doin Malucher, do G. Esc. «Felippe Schmidt», a pedido;

Líbero de Camilo, da esc. de Colonia Vieira, a pedido;

Hermengarda Souza, de adjunta da esc. de Penha e nomeada para professora da esc. de Luiz Alves;

Ester Brunquel, a pedido, de adjunta da esc. de Rio Natal;

Lucia do Livramento Mayvorne, a pedido, da Esc. Norm. Prim. de S. José;

Ieda Ramos, a pedido, de profa. da esc. de Santa Cruz, Pôrto União;

Edite Cruz Lima, a pedido, do G. Esc. «Cons. Mafra», de Joinvile;

Maria da Glória Ferreira, a pedido, da Esc. Norm. Prim. de Joinvile.

AUTORIZAÇÕES

Herminia Menel, para assinar-se Herminia Calliari;

Nair Melo, para assinar-se Nair Melo Martins Costa;

Maria Virginia Gomes, para assinar-se Maria Virginia Gomes Cardoso.

PROMOÇÕES

Foram promovidos :

Gustavo Gonzaga, prof. da Esc. Norm. Prim. de Blumenau, a diretor do Grupo Esc. «Honório Miranda», de Gaspar;

Dráusio Cunha, a inspetor escolar da 12ª. circunscrição.

APOSENTADORIAS

Foram aposentados os professores :

Maria Gonzaga;

Lucia do Livramento Mayvorne;

Maria do Carmo e Silva;

José Heleodoro Barreto;

Flóscula de Queiroz Santos.

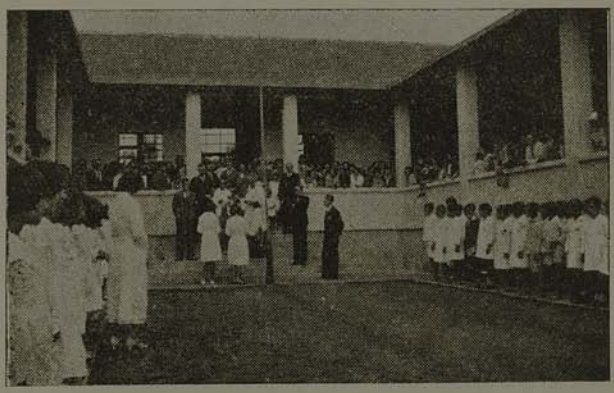
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Atividades escolares

Uma excursão das escolas masculina e feminina de Gaspar, no "Dia da Criança"



Inauguração do Grupo Escolar "Professor José Arantes" — Camboriú

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

NOVAS ESCOLAS

Pelo Decreto n. 108, foram creadas 23 escolas, assim distribuidas :

1) Bôa Vista, no município de Araranguá
2) Ribeirão das Pedras, Distrito Alto Perimbó, no município de Bom Retiro
3) Poço Fundo, no município de Brusque
4) Cerro, no município de Camboriú
5) Estação Paciência, no município de Canoinhas
6) Harmonia, distrito séde, município de Concórdia
7) Linha Batista, município de Cresciúma
8) Antinha, no município de Curitibanos
9) Cacupé, distrito Santo Antônio, município de Florianópolis
10) Poço Fundo, Estrada de Brusque, no município de Gaspar
11) Ribeirão da Anta, distrito de José Boiteux, no município de Hamônia
12) Ribeirão, no município de Imaruí
13) Primeiro Braço do Ribeirão Neisse, distrito Aquidaban, município de Indaial
14) Xavier Silva, no município de Itaiópolis
15) Ribeirão do Padre, distrito de Luiz Alves, no município de Itajaí
16) Riachinho, no município de Jaguaruna
17) Bananal, distrito de Pescaria Brava, no município da Laguna
18) Canivete, distrito de Bela Vista, no município de Mafra
19) Brusque do Sul, no município de Orleans
20) Rio Pedro, distrito S. João, no município de Pôrto União
21) Ribeirão Grande, distrito de Taió, no município do Rio do Sul
22) São Virgilio, distrito de Rodeio, no município de Timbó
23) Rio Santo Antônio, distrito de Nova Beluno, no município de Urussanga

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

COUSAS UTEIS

Pelo Prof. ARÍ MACHADO

Aconselhar a criança a lavar a bôca uma vez pela manhã e outra à noite, com um cópo d'agua morna e uma colherada de sal, para retirar os induntos plasmosos, gargarejar para limpar a garganta e as amidalas. Escovar todos os dentes, todo o dia, em todas as faces, principalmente as centrais.

* * *

Aconselhar a comer, todo o dia, em abundância, vegetal; mastigar bem e devagar, em ambos os lados das arcadas dentárias, e dar passagens as gengivas, tonificando-as, afim de torná-las fortes e bem formadas, de construir dentes fortes, ossos fortes, sangue puro, pele corada, cérebro claro, intestinos regulados. Frutas e leite devem ser o complemento da alimentação diária.

* * *

A professora deverá fazer a criança escovar os dentes à vista de muitas. E' um bom exemplo de imitação.

Automaticamente, em casa, a criança imitará o que viu fazer na escola.

* * *

Deverá uma vez por mês exigir de seus alunos a apresentação da escova de dentes, assim poderá saber as que escovam os dentes.

* * *

Aconselhar à criança que um dente cariado é uma porta aberta de entrada de uma tuberculose. Criar na criança o hábito de não comer bombons, nem balas.

* * *

Aconselhar à criança que é gravissimo erro pensar-se que os dentes de leite não precisam ser tratados; pois serão substituidos.

* * *

Aconselhar à criança após uma avulsão dentária, não tocar a cavidade com o dêdo sujo, a ponta do lapis, o cabo da caneta, fazer sucção com a língua, etc.

E' um feio hábito e um grande perigo para a saúde, quando não compromete o dentista.

Após uma extração a criança não deverá ir ao sol ou a chuva nem fazer ginástica ou ir ao recreio que há pó.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Homenagem da «Revista de Educação»

Deputado Altamiro Lobo Guimarães, Presidente da Assembleia Legislativa

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina